

RELATÓRIO ANUAL

2025

CONTRATO DE GESTÃO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

OS-MCTI

PARTE I

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

INSTITUTO MAMIRAUÁ-OS

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação

Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Luis Manuel Rebelo Fernandes

Subsecretária de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais - SPO

Isa Assef dos Santos

Coordenador-Geral de Unidades de Pesquisa

Cesar Augusto Rodrigues do Carmo

Coordenador-Geral de Organizações Sociais

Fábio Alexandre Barreto da Silva

Diretor Geral do Instituto Mamirauá

João Valsecchi do Amaral

Diretor Técnico-Científico

Emiliano Esterici Ramalho

Diretora de Manejo e Desenvolvimento

Dávila Suellen Souza Corrêa

Diretora Administrativa

Joycimara Rocha de Sousa Ferreira

COORDENADORES

Coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis

Tabatha Benitz

Coordenador de Pesquisa e Monitoramento

Rafael Magalhães Rabelo

Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação

Euler Henrique Dumbá da Silva

Coordenadora de Qualidade de Vida

Maria Cecília R. Lima Gomes

Coordenadora de Gestão Comunitária

Isabel Soares de Sousa

Coordenadora de Manejo de Pesca

Ana Cláudia Torres Gonçalves

Coordenador de Manejo Florestal Comunitário

Emanuelle Raiol Pinto

Coordenadora de Manejo de Agroecossistemas

Fernanda Maria de Freitas Viana

Coordenador de Turismo de Base Comunitária

Pedro Meloni Nassar

Coordenador de Manejo de Fauna

Diogo de Lima Franco

Coordenador do Centro Vocacional Tecnológico

Sandro Augusto Regatieri

Coordenador de Infraestrutura e Logística

Franciete dos Santos Lima

Coordenadora Administrativo-Financeira

Michelle Cristiane Silva

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Francione Porto Ribeiro

Coordenadora do Escritório de Gestão de Projetos (PMO)

Estefani Segato Fujita

Coordenador de Assessoria de Comunicação

Virgílio Teixeira Machado



INSTITUTO
MAMIRAUÁ

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



EQUIPE TÉCNICA

Ademil Vilela Reis	Fernando Silva Cabezas	Lilian Kecia Saldanha Rabelo
Adrya Vanessa Lira Costa	Gabriel da Silva Cardoso	Lorena Ianka Pontes da Silva
Ana Claudia Torres Gonçalves	Gabriel de Lima Barbosa	Marcelo Guedes Lima
Ana Paula Soares Farias	Gleyson Lopes da Silva	Marco Nilsonette Lopes
Ana Vanessa De Sousa Azevedo	Graciete do Socorro da Silva Rolim	Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes
Anderson Marcio Amaral Lima	Henrique Cunha Lopes	Maria das Dores Marinho Gomes
André Giovanni de Almeida Coelho	Humberto Pessoa Batalha	Miguel Coutinho Moretta Monteiro
André Zumak Azevedo Nascimento	Igor Hister Lourenco	Monica de Abreu Elias
Antônio Martinelle Oliveira de Souza	Iranir Carlos Cruz Das Chagas	Ney Bezerra de Souza
Antônio Raimundo M. de Souza Jr.	Isabel Soares de Sousa	Nicolas Gabriel da Silva Calderon
Bianca Darski Silva	Jean Carlo de Quadros	Nívia Aparecida Silva do Carmo
Brenda de Meireles Lima	Jequias Mesquita da Silva	Odeilson de Castro Marques
Calebe Rodrigues Soares Santos	Jessica Cardoso Lopes	Paulo Roberto E Souza
Claudia de Lima Souza	Jessica Jaine Silva de Lima	Pedro Meloni Nassar
Claudia dos Santos Barbosa	Joel Ferreira da Trindade	Priscila da Rocha Savino
Cleimison Fernandes Carioca	Joice Cleide Toga Maciel	Rayssa Bernardi Guinato
Daniela Akemi Shigue	Jonas da Silva Batista	Reinaldo Marinho da Conceição
Denivaldo Cordeiro de Carvalho	Jose Ribamar C. Ferreira Júnior	Renato Barboza da Silva
Diego Matheus de Mello Mendes	José Victor Sousa de Souza	Ruiter Braga da Silva
Diogo de Lima Franco	Jovane Cavalcante Marinho	Sandro Augusto Regatieri
Emanuelle Raiol Pinto	Jovane Pereira Barbosa	Sebastiao Oliveira Dias
Emmi Gadelha Esashika	Julia Andrade Rantigueri	Tabatha Benitz
Estefani Segato Fujita	Laís Teixeira da Silva Pelaes	Tacio de Melo Maciel
Euler Henrique Dumba da Silva	Leandro Fernandes Costa	Tamily Carvalho Melo dos Santos
Fernanda Maria de Freitas Viana	Leticia Cardoso Gonçalves	Valter Thiago Pantoja da Gama
Fernanda Pereira da Silva	Lilian Karolline Lima Cavalcante	Virgilio Teixeira Machado
		Wellington de Paula Nascimento

PESQUISADORES

Alexandre Pucci Hercos
Ayan Santos Fleischmann
Darlene Gris
Emiliano Esterci Ramalho
Helder Lima de Queiroz
Heloisa Corrêa Pereira
Hilda Isabel Chavez Perez
Ivan Junqueira Lima
João Paulo Borges Pedro
João Valsecchi do Amaral
Jorge Fernando Saraiva De Menezes
Kelly Brandao Vaz da Silva
Kelly Cristhyna Torralvo
Leticia Moura De Carvalho
Louise Maranhão de Melo
Miriam Marmontel
Patricia Carvalho Rosa
Rafael Magalhaes Rabelo

BOLSISTAS

Anais Rebeca Prestes Rowedder
Anamelia de Souza Jesus
Anne Caroline Simões Felix
Camila Batista Vieira
Carlos Alberto de Sousa R. Filho
Christian Ruan de Almeida Santos
Clara de Oliveira Cunha
Daniel Joseph Tregidgo
David Marcial Fernandez Conga
Douglas Ferreira Gadelha Campelo
Ellen Rodrigues Fermin
Fernanda Mylena da Silva França
Gabriela Oliveira de Souza
Georgea Layla Holanda De Araujo

Jade Beatriz Alves da Silva
Juliana Sintia Oliveira Bezerra
Luiza Caroline Vieira Gama
Mayara Galvão Martins
Mayra Csapo Thomaz
Natália Dos Santos Ferreira
Nelma Catulino de Oliveira
Paula Elisa Horn
Paula Dos Santos Silva
Tais Helena De Araujo Rodrigues
Tharyn Machado Teixeira
Túlio Bernardo Caxias de Oliveira
Vinicius Galvao Zanatto
Wellington Da Silva De Lima

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adalberto Luiz Val	Academia Brasileira de Ciências – ABC
Ana Luísa M. Albernaz	Membro Notório Saber
Cláudia Morosi Czarneski	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Michelle Cristiane Silva	Representante dos funcionários do Instituto Mamirauá
Fabiano Lopez da Silva	Fundação Vitória Amazônica – FVA
Fabio Donato S. Larotonda	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Helder Lima de Queiroz	Representante dos Associados do Instituto Mamirauá
Renato Janine Ribeiro	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC
Fabíola Siqueira de Lacerda	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Márcia Perales M. da Silva	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM
Maria Tereza F. Piedade	Membro Notório Saber e Presidente do Conselho

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – INSTITUTO MAMIRAUÁ-OS

Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa

CEP: 69.553-225, Tefé/AM

Telefone: (97) 3343-9700

E-mail: mamiraua@mamiraua.org.br

Home page: www.mamiraua.org.br

Esta publicação é parte das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão SEI/IDSM/MCTI - 7048077.

Todos os direitos reservados pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.



SUMÁRIO

1.	O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ.....	11
2.	A GESTÃO DO INSTITUTO MAMIRAUÁ.....	13
3.	OS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO INSTITUTO MAMIRAUÁ	18
4.	AÇÕES DE DESTAQUE DO INSTITUTO MAMIRAUÁ EM 2025	24
5.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	33
5.1	Recomendações da Comissão de Avaliação Anual.....	34
6.	INDICADORES DE DESEMPENHO	36
7.	MACROPROCESSO 1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	40
7.1	Indicador 1. Índice Geral de Publicações (IGPub).....	40
7.2	Indicador 2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos A4 e superiores (IPuA4+)..	41
7.3	Indicador 3. Número de redes de pesquisa com participação ativa de membros do Instituto Mamirauá.	42
8.	MACROPROCESSO 2. DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA	44
8.1	Indicador 4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do Instituto Mamirauá (EDEMP)	45
8.2	Indicador 5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico (CVT).	48
8.3	Indicador 6. Número cumulativo de material didático com linguagem adequada sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais, publicado e aplicado (NCMPA).	49
9.	MACROPROCESSO 3. MANEJO SUSTENTÁVEL	50
9.1	Indicador 7. Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).....	51
9.2	Indicador 8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do Instituto Mamirauá com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP).	52
9.3	Indicador 9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do Instituto Mamirauá (NRNM).	53
10.	MACROPROCESSO 4. QUALIDADE DE VIDA	58
10.1	Indicador 10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo Instituto Mamirauá ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.....	59
11.	MACROPROCESSO 5. TECNOLOGIAS DE GESTÃO	61
11.1	Indicador 11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo Instituto Mamirauá (IPLC).....	61
12.	MACROPROCESSO 6. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	62



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



12.1 Indicador 12. Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no Instituto Mamirauá (AMRCFCG).....	62
12.2 Indicador 13. Índice Anual de Impacto na Mídia (IAIM) das ações de comunicação do Instituto Mamirauá	66
12.3 Indicador 14. Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do Instituto Mamirauá (PFAA).....	71
13. PLANEJAMENTO E GESTÃO	72
9. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	74
14.1 Demonstração das despesas da entidade	74
14.2 Demonstração das despesas do Instituto Mamirauá	76
14.3 Custos associados a manutenção dos recursos humanos do Instituto Mamirauá	77
15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	82



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Evolução do patrimônio adquirido com recursos do contrato de gestão, e sua variação percentual entre anos nos últimos cinco anos até dezembro de 2025.....	15
Tabela 2. Histórico de avaliação de desempenho do Instituto Mamirauá pela CA do MCTI	33
Tabela 3. Características dos indicadores e metas pactuadas e realizadas nos últimos cinco anos.....	37
Tabela 4. Categorias de TNSE do Instituto Mamirauá contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2.....	41
Tabela 5. Número geral de publicações (NGPUB) por categoria em 2025.	41
Tabela 6. Distribuição dos recursos financeiros e não financeiros obtidos por fonte ou origem no ano de 2025.....	64
Tabela 7. Evolução da capacidade de alavancagem de recursos para além do contrato de gestão nos últimos 5 anos.....	65
Tabela 8. Distribuição do quadro de funcionários do Instituto Mamirauá nos últimos cinco anos.....	71
Tabela 9. Histórico de valores repassados pelo Contrato de Gestão ao Instituto Mamirauá.	72
Tabela 10. Valores repassados ao Instituto Mamirauá pelo Contrato de Gestão no ano de 2025.	72
Tabela 11. Saldos das contas bancárias do Instituto Mamirauá referentes ao Contrato de Gestão.....	72
Tabela 12. Demonstração de receitas auferidas pelo Instituto Mamirauá nos últimos cinco anos.....	73
Tabela 13. Saldos financeiros apropriados com os recursos do Contrato de Gestão.	73
Tabela 14. Comparativo de despesas entre o ano de 2025 e 2024 (em Reais).	74
Tabela 15. Plano de ação do Instituto Mamirauá pactuado com o MCTI (Planejado = P / Executado = E).	75
Tabela 16. Força de trabalho do Instituto Mamirauá no ano de 2025.	76
Tabela 17. Valores de Reserva Técnica pactuados com recursos do Contrato de Gestão.	80
Tabela 18. Descrição da destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica.	80
Tabela 19. Composição da Reserva Técnica.....	81
Tabela 20. Evolução das receitas e saldos do Contrato de Gestão e suas aplicações financeiras.....	82
Tabela 21. Saldos contábeis das contas patrimoniais vinculadas ao Contrato de Gestão.	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Organograma do Instituto Mamirauá	17
Quadro 2. Recomendações da CGU	33
Quadro 3. Deliberações do TCU	34
Quadro 4. 1ª recomendação da Comissão de Avaliação Anual do MCTI.	34
Quadro 5. 2ª recomendação da Comissão de Avaliação Anual do MCTI.	35
Quadro 6. 3ª recomendação da Comissão de Avaliação Anual do MCTI.	35
Quadro 7. Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do Instituto Mamirauá no ano de 2025. Regime de caixa.	78
Quadro 8. Valores Pactuados e Percentuais de Gastos com Pessoal.	79
Quadro 9. Remuneração e Percepção de outras vantagens pelos diretores executivos e empregados da OS, segundo os critérios pactuados no Contrato de Gestão.	79



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAV – Agentes Ambientais Voluntários
ACS – Agentes Comunitários de Saúde
ACT- Brasil – Associação para Conservação da Biodiversidade Brasil
AMEPP – Associação dos Moradores e Entorno da RDS Piagaçu-Purus
AMURMAM – Associação de Moradores e Usuários da RDSM Antônio Martins
ANA – Articulação Nacional de Agroecologia
APAFE – Associação de Produtores da Agricultura Familiar
APAPS – Associação de Pescadores e Pescadoras do Acordo de Pesca do Complexo de Lagos Samaúma
APTAM – Associação de Parteiras Tradicionais do Estado do Amazonas – Algodão Roxo
APOENA – Agroindústria e Comércio de Produtos Agrícolas e Silvestres da Amazônia
ASPEM – Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Marã
BBC – British Broadcasting Corporation
BIOMEDAM – Biologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia – Universidade Federal do Pará
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAWST – Centre for Affordable Water and Sanitation Technology
CBA – Congresso Brasileiro de Agroecologia
CENBAM – Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica
CEP – Código de Endereçamento Postal
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMDEMA – Conselho Municipal de Meio Ambiente
CPG – Comitê Permanente de Gestão
CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação
CVT – Centro Vocacional Tecnológico
DSEI – Distrito Sanitário Especial Indígena
EAN – Educação Alimentar e Nutricional
ECFT – Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais
EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA-RR – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Roraima
EMU – Eastern Michigan University
ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
ERP – Enterprise Resource Planning (Sistema Integrado de Gestão Empresarial)
FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FAPERO – Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa
FAS – Fundação Amazônia Sustentável
FEMAPAM – Federação de Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá
FMA – Fundação Mamíferos Aquáticos
FNDCT – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FORTEC – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
IABS – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade
IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
IFAP – Instituto Federal do Amapá
IFRO – Instituto Federal de Rondônia
IIAP – Instituto de Pesquisas da Amazônia Peruana
ILMD – Instituto Leônidas & Maria Deane
INABIO – Instituto Nacional de Biodiversidad (Equador)
INCT WETSCAPE – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Paisagens Úmidas
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial
ISBN – International Standard Book Number
ISSN – International Standard Serial Number
ITP – Índice de Pirarucus Manejados com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate

LCGA – Laboratório de Conservação de Germoplasma Animal
LOA – Lei Orçamentária Anual
MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi
NCCPA – Número Cumulativo de Cartilhas Publicadas e Aplicadas
NCMPA – Número Cumulativo de Material Didático Publicado e Aplicado
NCRab – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem
NGI – Núcleo de Gestão Integrada
NITS – Núcleo de Inovações Tecnológicas Sustentáveis
NRNM – Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais
OCS – Organização de Controle Social
OS – Organização Social
PAEXPA – Pesquisa-Ação e Extensão Pesqueira na Amazônia
PFAA – Proporção de Funcionários da Área Administrativa
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPTA – Percentual de Permanência das Turmas de Alunos
PPBio-AMoc – Programa de Pesquisa em Biodiversidade – Amazônia Ocidental
PRS – Projeto Rural Sustentável
PSE – Programa Saúde na Escola
PTBC – Programa de Turismo de Base Comunitária
RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável
RDSA – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã
RDSM – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
REMA – Rede Maniva de Agroecologia
RESEX – Reserva Extrativista
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SEA – Rede Temática Sirênios do Estuário Amazônico
SEDAM – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental
SEDAP – Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca
SEDUC – Secretaria de Estado de Educação
SEFAZ – Secretaria da Fazenda
SEJUDH – Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos
SEMAS – Secretaria de Estado do Meio Ambiente
SEMPA – Secretaria Municipal de Produção Agropecuária
SINCHI – Instituto Amazônico de Investigaciones Científicas (Colômbia)
SPG – Sistema Participativo de Garantia
TA – Termo Aditivo
TBC – Turismo de Base Comunitária
TCU – Tribunal de Contas da União
TNSE – Técnicos de Nível Superior e Especialistas
UAB – Universitat Autònoma de Barcelona
UFAC – Universidade Federal do Acre
UFLA – Universidade Federal de Lavras
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso
UNAMA – Universidade da Amazônia
UNEMAT – Universidade do Estado do Mato Grosso
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIR – Universidade Federal de Rondônia



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

O Instituto Mamirauá, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.119.820/0001-95, foi legalmente constituído em 26 de abril de 1999, e qualificado como organização social (OS) através do decreto presidencial em 04/06/1999. A celebração do primeiro contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) ocorreu em 2001. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº 2584, Bairro Fonte Boa, Tefé, AM, CEP 69553-225. O Instituto Mamirauá tem como objetivo promover a pesquisa científica sobre a biodiversidade, o manejo e conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável, com foco nas florestas alagáveis da Amazônia. Parte fundamental da atuação do Instituto Mamirauá é a interlocução contínua com as populações da Amazônia, em especial com as populações ribeirinhas da Amazônia Central.

O conhecimento produzido a partir da aliança entre conhecimento científico e tradicional, permitiu que o Instituto Mamirauá desenvolvesse modelos de uso da biodiversidade e tecnologias sociais de sucesso, que puderam ser replicadas em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, dentro e fora de áreas protegidas. A implantação desses modelos de uso da biodiversidade permitiu a criação de cadeias produtivas sustentáveis de bens extrativos da Floresta Amazônica, e desde então beneficiam as populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), no Estado do Amazonas. As atividades desenvolvidas nas RDSs Mamirauá e Amanã funcionam como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social e econômico sustentável. Estas são áreas de implementação de projetos de pesquisa e extensão e de assessoramento técnico dos planos de manejo de recursos naturais, realizada pela equipe de técnicos e pesquisadores do Instituto.

Desde 1990, o Instituto Mamirauá vem acumulando uma trajetória consistente de experiências e aprendizados, que têm sido replicados em diferentes escalas. Esse processo contribuiu significativamente para a projeção nacional e internacional da instituição, conferindo-lhe visibilidade e credibilidade. Um dos marcos mais relevantes



dessa atuação foi a criação e implementação de novas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) em diversos estados e biomas brasileiros. Essas iniciativas, fundamentadas na combinação entre pesquisa científica e participação comunitária, inspiraram políticas públicas e novos modelos de conservação. Como resultado, a categoria de RDS foi incorporada ao sistema de áreas protegidas em estados como Amapá, Amazonas, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo. Além das fronteiras nacionais, o conceito também vem sendo adaptado e aplicado em outros países, evidenciando a influência do trabalho desenvolvido pelo Instituto Mamirauá.

Esse impacto só é possível graças ao trabalho de uma equipe multidisciplinar e altamente comprometida. No ano de 2025, o Instituto contou com uma força de trabalho de 522 pessoas, das quais 364 (70%) estavam diretamente envolvidas nas atividades-fim da instituição (Tabela 16). A equipe científica é fortalecida ainda pela participação de alunos de programas de pós-graduação que desenvolvem suas pesquisas em parceria com o Instituto, além de bolsistas de iniciação científica (PIBIC – CNPq), técnicos de nível médio e coletores de dados. Do total de colaboradores (força de trabalho), 185 são funcionários contratados diretamente pelo Instituto Mamirauá: 70 alocados na área fim, 87 em funções de apoio e 28 na área administrativa (15% do total – Tabela 8). Essa estrutura humana é fundamental para sustentar a qualidade das pesquisas, a implementação das ações em campo e a continuidade das contribuições do Instituto para a conservação socioambiental na Amazônia e além.

Para o ano de 2025 o recurso consignado para o Instituto Mamirauá na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 foi de R\$ 19.717.096,00 (dezenove milhões, setecentos e dezessete mil e noventa e seis reais). Em meados de maio foram iniciados os trâmites para preparação do 10º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, porém, até junho de 2025 não houve repasse de recurso, sendo necessário o uso de parte da Reserva Técnica para custeio da folha de pessoal e das despesas correntes. Conforme o cronograma de desembolso, somente em julho houve repasse da primeira parcela do 10º TA no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), seguidos de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) em agosto, R\$ 8.659.067,00 (oito milhões, seiscentos e cinquenta e nove mil e sessenta e sete reais) em setembro e R\$ 3.058.029,00 (três milhões,



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



cinquenta e oito mil e vinte e nove reais) em outubro, totalizando o valor acima mencionado.

2. A GESTÃO DO INSTITUTO MAMIRAUÁ

As normas e regulamentos do Instituto Mamirauá são definidos por seu conselho de administração e as atividades da instituição são guiadas e acompanhadas por metas e prazos pactuados em contratos de gestão com o MCTI. O primeiro contrato de gestão celebrado entre o Instituto Mamirauá e o MCTI foi publicado no Diário Oficial da União em 23/03/2001, com vigência até o ano de 2010. O segundo contrato de gestão foi publicado no Diário Oficial da União 27/05/2010, com vigência até 2016. Este ciclo, no entanto, foi estendido até março de 2021 através de termos aditivos. O terceiro contrato de gestão celebrado entre o Instituto Mamirauá e o MCTI foi publicado no Diário Oficial da União no dia 23/04/2021, tem vigência de 10 anos (2021-2030), novos objetivos e diretrizes estratégicas, e valor total de R\$ 174.186.172,46 (cento e setenta e quatro milhões, cento e oitenta e seis mil, cento e setenta e dois reais e quarenta e seis centavos).

O Conselho de Administração é a instância máxima de gestão do Instituto Mamirauá e é formado por 11 conselheiros que representam o poder público e a sociedade civil organizada (representada por organismos científicos), além de cientistas de notório saber no campo de atuação do Instituto. Este conselho supervisiona a diretoria executiva da instituição, que é composta por um diretor geral e três diretores adjuntos – diretor técnico-científico, diretor de manejo e desenvolvimento e diretor administrativo (Quadro 1). A diretoria executiva é assessorada por coordenadores e líderes de grupos de pesquisa para garantir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação. Buscando aprimorar sua gestão, o Instituto Mamirauá construiu ao longo das últimas duas décadas um diálogo positivo com outras unidades de pesquisa, organizações sociais e com o MCTI, acompanhando com atenção as mudanças do marco legal da administração de organizações sociais, respondendo prontamente a demandas do órgão supervisor, e modernizando seus instrumentos de gestão. O Estatuto do Instituto Mamirauá passou por modificações em 2013 para adequar o documento ao novo Código Civil brasileiro,



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



especialmente no que se refere à assembleia geral dos associados, e às demandas e especificações da Portaria Ministerial 967 de 21 de dezembro de 2012, que trata da regulamentação do funcionamento das organizações sociais supervisionadas pelo MCTI. Em 2020 o Estatuto do Instituto Mamirauá passou por novas modificações para adequá-lo às demandas da Portaria Ministerial 1.917 de 29 de abril de 2020, que substituiu a Portaria 967. Os procedimentos técnicos e operacionais relativos à promoção, acompanhamento, avaliação e fiscalização dos Contratos de Gestão firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e entidades qualificadas como Organizações Sociais (OS) permanecem como base na gestão do Instituto Mamirauá, conforme a Portaria nº 8.944 de 14 de fevereiro de 2025.

O sistema de gestão de pessoas do Instituto Mamirauá tem como objetivo gerar um ambiente produtivo e agradável a seus empregados. Benefícios como seguro de vida, plano de saúde e auxílio creche, foram implementados nos últimos anos, e desde 2013 o Instituto Mamirauá possui um restaurante dentro da sua sede em Tefé. O restaurante, no entanto, está inoperante desde 2019 por falta de recursos. O sistema de gestão administrativa foi atualizado em 2012, quando foi adotado um sistema informatizado que interliga todos os departamentos administrativos a pesquisadores e extensionistas. Este sistema é atualizado periodicamente para adequá-lo à novas exigências legais vigentes no país.

A gestão patrimonial é realizada pelo Setor de Controle e Registros Contábeis, através de um sistema de gestão integrado – ERP (Totvs RM), que cataloga e acompanha o uso de bens patrimoniados, e pela coordenação de Infraestrutura e Logística, que realiza a manutenção de prédios, veículos, embarcações e equipamentos, para garantir condições seguras de trabalho aos colaboradores do Instituto Mamirauá. O demonstrativo da evolução patrimonial do Instituto Mamirauá é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Evolução do patrimônio adquirido com recursos do contrato de gestão, e sua variação percentual entre anos nos últimos cinco anos até dezembro de 2025

BENS	2021*		2022**		2023***		2024****		2025*****	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Terrenos	R\$ 10.000,00	100	R\$ 10.000,00	-	R\$ 10.000,00	-	R\$ 10.000,00	-	R\$ 10.000,00	-
Edificações	R\$ 3.125.285,29	100	R\$ 3.125.285,29	-	R\$ 3.125.285,29	-	R\$ 3.125.285,29	-	R\$ 3.125.285,29	-
Instalações	R\$ 200.064,25	100	R\$ 200.064,25	-	R\$ 210.064,25	5	R\$ 210.064,25	-	R\$ 210.064,25	-
Máq. Apar. e Equipamentos	R\$ 2.485.332,48	100	R\$ 2.698.090,66	9	R\$ 3.258.092,58	21	R\$ 4.214.574,34	29	R\$ 4.448.926,63	6
Equipamentos de Informática	R\$ 1.571.004,97	100	R\$ 1.809.250,80	15	R\$ 2.072.610,10	15	R\$ 2.516.641,61	21	R\$ 2.749.991,38	9
Veículos/Embarcações	R\$ 1.544.378,24	100	R\$ 1.454.278,24	-6	R\$ 1.666.278,24	15	R\$ 6.629.517,93	298	R\$ 6.559.617,93	-1
Móveis e Utensílios	R\$ 608.446,19	100	R\$ 884.453,15	45	R\$ 1.535.489,18	74	R\$ 1.632.929,17	6	R\$ 1.840.408,90	13
Acervo Bibliográfico	R\$ 102.441,90	100	R\$ 102.441,90	-	R\$ 102.441,90	-	R\$ 102.441,90	-	R\$ 102.441,90	-
Benfeitorias em Bens	R\$ 18.000,00	100	R\$ 50.000,00	178	R\$ 417.287,00	735	R\$ 417.287,00	-	R\$ 417.287,00	-
Imobilizado em Andamento	R\$ 18.000,00	100	R\$ 6.547.756,22	36.276	R\$ 7.934.343,22	21	R\$ 3.218.918,09	-59	R\$ 3.938.890,21	22
TOTAL	R\$ 9.682.953,32	100	R\$ 16.881.620,51	74	R\$ 20.331.891,76	20	R\$ 22.077.659,58	9	R\$ 23.402.913,49	6
Imobilizações Intangíveis	R\$ 312.237,33	100	R\$ 352.446,69	13	R\$ 352.446,69	-	R\$ 352.446,69	-	R\$ 392.995,97	12
TOTAL	R\$ 312.237,33	100	R\$ 352.446,69	13	R\$ 352.446,69	-	R\$ 352.446,69	-	R\$ 392.995,97	12
TOTAL GERAL	R\$ 9.995.190,65	100	R\$ 17.234.067,20	72	R\$ 20.684.338,45	20	R\$ 22.430.106,27	8	R\$ 23.795.909,46	6

Fonte: Setor de Controle e Registros

*Em 2021 ocorreu acréscimos nas contas de benfeitoria e na conta de veículos/embarcações, devido a construção do Flutuante Satélite Vitória Régia e a reforma do Laboratório de Selva Peixe Boi (Projeto SALAS). O decréscimo na conta de imobilizado em andamento se deu por conta da transferência do valor do flutuante para a conta de veículos/embarcações, após a sua conclusão. Na conta de móveis e utensílios o acréscimo se deu devido às aquisições dos equipamentos para equipar os laboratórios. O acréscimo na conta de acervo bibliográfico deu-se após avaliação e atualização do seu real valor em conformidade com o sistema operacional do acervo. O decréscimo da conta de equipamentos de informática foi devido às baixas de bens avariados.

** No ano de 2022 os acréscimos nas contas de benfeitoria e imobilizado em andamento, se deu em virtude da continuação do Projeto SALAS com a construção de mais um Flutuante Satélite (Sumaúma) e Construção de um flutuante de Pré-beneficiamento do Pirarucu. Na conta de móveis e utensílios o acréscimo se deu devido às aquisições dos equipamentos para equipar o Escritório de Representação em Manaus. A reposição de bens novos nas contas

de Máquinas Aparelhos e Equipamentos e nos Intangíveis justificam o acréscimo. O decréscimo na conta de Veículos/ Embarcações foi devido às baixas de bens avariados.

***Em 2023 ocorreram acréscimos nas contas de benfeitoria e imobilizado em andamento devido continuidade da construção do flutuante SALAS e a reforma das bases de apoio para os pesquisadores em campo. Nas demais contas os acréscimos ocorreram devido às aquisições dos equipamentos e mobiliários para equipar os laboratórios, novos equipamentos de informática e um carro para melhorar a logística.

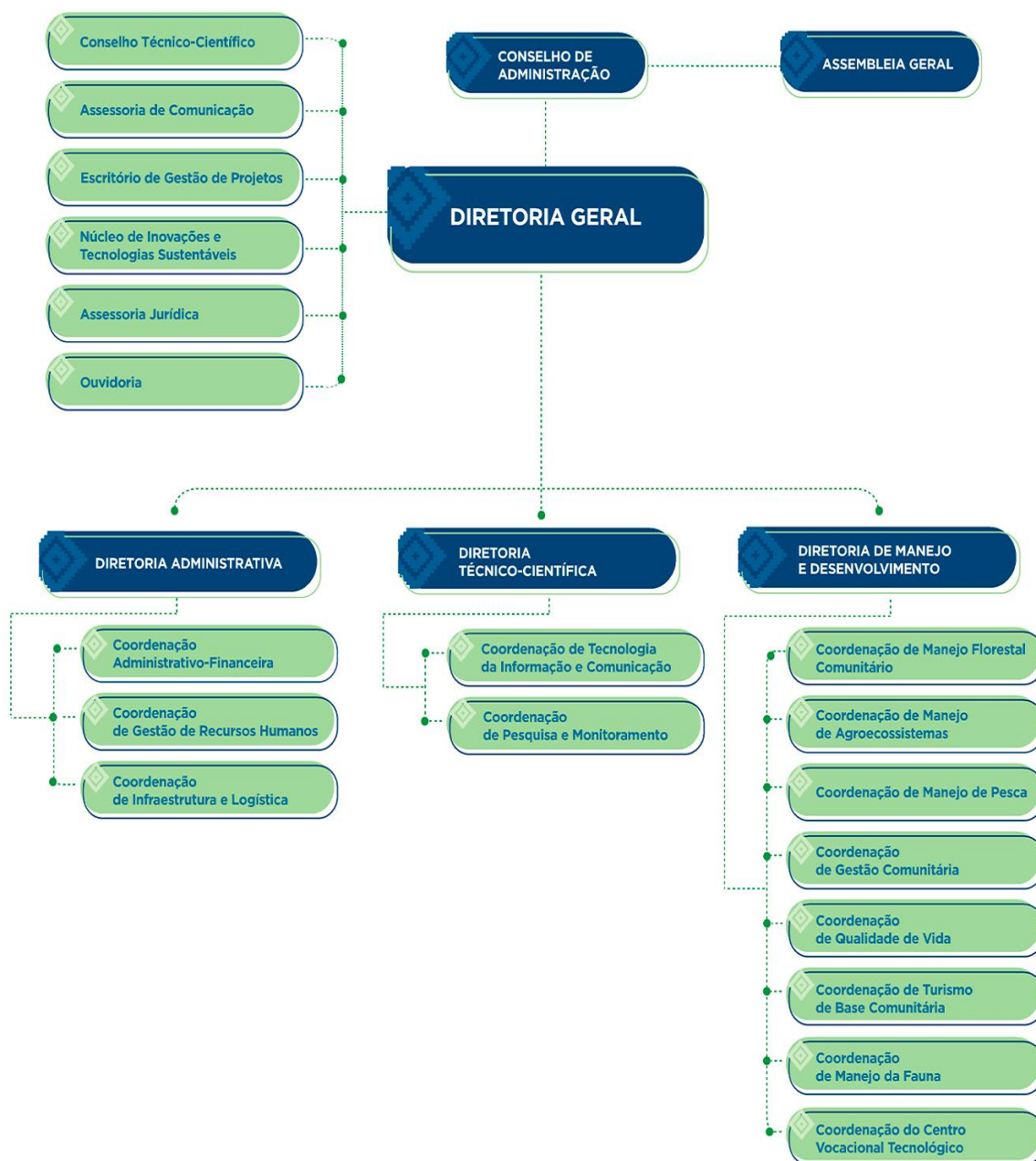
****No ano de 2024, o acréscimo na conta de Veículos/Embarcações ocorreu em virtude das transferências, da conta de Imobilizado em Andamento, dos Flutuantes Satélite (Sumaúma), flutuante de Pré-beneficiamento do Pirarucu e a Base Logística Fluvial Bodó, por ocasião da conclusão da construção desses bens. Também, no mesmo período, houve acréscimos nas contas de máquina, aparelho e equipamentos, equipamento de informática e de móveis e utensílios devido às aquisições de itens necessários para equipar esses flutuantes e laboratórios.

*****Os acréscimos ocorridos no ano de 2025 decorreram da aquisição de novos equipamentos, destinados à substituição de equipamentos com baixo desempenho e ao atendimento das necessidades institucionais. Já os decréscimos registrados resultaram da baixa de equipamentos inservíveis.

*****No ano de 2024, o acréscimo na conta de Veículos/Embarcações ocorreu em virtude das transferências, da conta de Imobilizado em Andamento, dos Flutuantes Satélite (Sumaúma), flutuante de Pré-beneficiamento do Pirarucu e a Base Logística Fluvial Bodó, por ocasião da conclusão da construção desses bens. Também, no mesmo período, houve acréscimos nas contas de máquina, aparelho e equipamentos, equipamento de informática e de móveis e utensílios devido às aquisições de itens necessários para equipar esses flutuantes e laboratórios.

*****Os acréscimos ocorridos no primeiro semestre de 2025 decorreram da aquisição de novos equipamentos, destinados à substituição de equipamentos com baixo desempenho e ao atendimento das necessidades institucionais. Já os decréscimos registrados resultaram da baixa de equipamentos inservíveis.

Quadro 1. Organograma do Instituto Mamirauá





**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



3. OS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO INSTITUTO MAMIRAUÁ

O Instituto Mamirauá desenvolve uma grande variedade temática de projetos, que representa bem a interdisciplinaridade orgânica da instituição, com uma média anual de aproximadamente 80 projetos executados simultaneamente. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia investigam a ocupação destes espaços pela bio e sociodiversidade, seus principais padrões, e descrevem os fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a gerar subsídio para ações de intervenção social investigam em mais detalhe aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas nas áreas de ciências biológicas ou sociais, que buscam entender como um determinado recurso natural é utilizado, a sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer uma maior eficiência no seu uso. Fundamentalmente são projetos que têm como objetivo responder a perguntas específicas sobre o funcionamento dos sistemas naturais e sociais, mas orientados a uma aplicação de retorno direto para o meio ambiente e a sociedade.

Projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento, implementação e gestão de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir modelos de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer outra intervenção social, são realizados pelo Instituto Mamirauá. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem-sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que é assumido pelo grupo de extensionistas do Instituto Mamirauá e aplicado em campo em conjunto com os moradores locais.

Finalmente, existem projetos de pesquisa que abordam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem abordagens inovadoras, preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do Instituto Mamirauá.



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



O grupo de pesquisa em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolve pesquisas científicas que fornecem informações essenciais as iniciativas de manejo participativo de pescado na Amazônia. São investigados a biologia e ecologia das principais espécies de pescado da região, inclusive de espécies ornamentais. A ecologia de comunidades de peixes e a ecologia da pesca também são temas de investigações, além do monitoramento do desembarque pesqueiro em várias cidades do oeste da Amazônia, e do monitoramento da qualidade da água de diferentes corpos d'água e ambientes aquáticos da região do Médio Solimões.

O grupo de pesquisa em Ecologia Florestal desenvolve projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na Amazônia, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. O grupo tem foco especial no estudo da dinâmica da floresta e sua regeneração, com o objetivo de subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisa investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estágios sucessionais da floresta. É também investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisa em Ecologia Integrativa da Amazônia desenvolve projetos direcionados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, ao levantamento e monitoramento da diversidade de vertebrados terrestres e a sustentabilidade de uso de recursos cinegéticos na Amazônia. Além disso, o grupo desenvolve pesquisas sobre



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



distribuição da biodiversidade amazônica, com enfoque em abordagens biogeográficas, evolutivas e macroecológicas.

O Grupo de Pesquisa em Medicina da Conservação e Saúde Única foi consolidado no ano de 2023 a partir de um conjunto de linhas de pesquisas realizadas anteriormente de forma interdisciplinar dentro dos grupos de pesquisa do Instituto Mamirauá. O grupo consolida uma abordagem interdisciplinar e colaborativa desenvolvendo investigações epidemiológicas das principais enfermidades relevantes para a saúde pública e para a conservação das espécies no bioma Amazônia. As linhas de pesquisa do grupo envolvem a epidemiologia e saúde de animais silvestres, domésticos e populações humanas, medicina preventiva e saúde ambiental.

O grupo de pesquisa em Biologia e Conservação de Primatas tem gerado informações importantes sobre a diversidade, biogeografia e ecologia de primatas da Amazônia Ocidental, que tem sido utilizadas como base para subsidiar ações de conservação. As atividades do grupo são focadas em quatro linhas de pesquisa: (1) Riqueza e diversidade de primatas na Amazônia Ocidental; (2) Genética e evolução; (3) Ecologia de primatas aplicada à conservação; (4) Biologia de primatas aplicada à conservação.

O grupo de pesquisa em Ecologia e Conservação de Felinos na Amazônia investiga a ecologia e biologia dos felinos que ocorrem na Amazônia para gerar informações que possam subsidiar ações de conservação destas espécies no Bioma. As atividades deste grupo são focadas principalmente em aspectos populacionais, ecológicos, epidemiológicos e de dimensões humanas. Este grupo contribuiu de forma crucial para a formação da Aliança para Conservação da Onça Pintada, que reúne várias instituições ambientalistas e de pesquisa na Amazônia, além de contribuir continuamente com os planos de ação nacionais que envolvem felinos silvestres no Brasil.

O grupo de pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos investiga a biologia e ecologia das cinco espécies de mamíferos aquáticos da Amazônia, e suas opções de manejo protetivo. O papel das áreas protegidas e seu entorno na conservação destas espécies e a medicina de sua conservação são temas igualmente recorrentes nos



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



projetos do grupo. Recentemente o grupo ampliou sua área de atuação, dedicando parte de seu esforço na investigação da ecologia e conservação de mamíferos aquáticos costeiros na Amazônia.

O grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão do Patrimônio Cultural da Amazônia atua com uma abordagem interdisciplinar buscando compreender a história de longa duração das diferentes ocupações humanas da bacia do rio Solimões. São investigados os locais de sítios arqueológicos, assim como os componentes que os formam, os vestígios arqueológicos, as formas das populações do passado e presente de se apropriar e transformar a paisagem e as relações dos moradores locais do presente com o patrimônio arqueológico. Além disso, o acervo arqueológico constituído ao longo das pesquisas é pensado como parte ativa do diálogo sobre patrimônio.

O grupo de pesquisa Geociências e Dinâmicas Ambientais da Amazônia é um grupo interdisciplinar que tem como foco a utilização de métodos geoespaciais para a geração de conhecimento sobre a dimensão espacial do sistema socioambiental amazônico. As principais repercussões atuais estão relacionadas à compreensão de como as inundações sazonais em áreas úmidas amazônicas influenciam processos ambientais e ecológicos, com foco em como podemos prever cenários futuros com base no atual quadro de mudanças climáticas para um melhor manejo, adaptação e mitigação de seus impactos. O grupo enfatiza o papel dos métodos espacialmente explícitos para um melhor entendimento e manejo dos recursos naturais e têm trabalhado pela integração das estruturas e processos sociais no território em suas pesquisas com o objetivo de abordar de formamais eficaz os atuais desafios regionais, fornecendo conhecimento científico que dê suporte à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais.

O grupo de pesquisa Territorialidades e Governança Socioambiental investiga as formas de partilha dos recursos naturais entre atores sociais, a demografia das comunidades humanas localizadas nas florestas de várzea da região do Médio Rio Solimões, as formas de apropriação de tecnologias sociais por estas comunidades, e a reprodução social destas unidades. O grupo também busca compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



suas identidades e as formas pelas quais estas populações participam da gestão de áreas protegidas na Amazônia.

O grupo de pesquisa Inovação, Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis se dedica a atividades de desenvolvimento de tecnologias sociais para melhorar a qualidade de vida e dar suporte à produção sustentável na várzea amazônica. O foco deste grupo tem sido nos processos de tratamento da água para consumo e produção, e nos processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Todos os grupos de pesquisas do Instituto Mamirauá são profundamente comprometidos com a geração de informações que possam subsidiar a construção de soluções eficazes para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Todos os grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando na fronteira do conhecimento nas suas respectivas áreas de atuação. Além disso, todas as temáticas abordadas têm clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTI para o desenvolvimento em CT&I do país.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no Instituto Mamirauá demanda pesquisadores altamente capacitados e motivados. Historicamente, o Instituto tem grandes dificuldades na atração e fixação de pesquisadores com esse perfil, para residir e realizar pesquisa no interior da Amazônia. Para mitigar os impactos desse cenário o Instituto Mamirauá vem desenvolvendo estratégias de captação de doutores, com salários atrativos, boas condições de trabalho e comunicação, intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação.

As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação. Esta última dificuldade mostrou-se especialmente crítica desde o segundo semestre de 2014. Em 2015 tal dificuldade aprofundou-se, uma vez que houve redução brusca dos valores transferidos pelo MCTI, levando projetos a serem



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



paralisados e equipes de pesquisa a serem reduzidas. Entre 2016 e 2021 a situação não teve melhora, e os valores disponibilizados pelo ministério ficaram aquém das necessidades institucionais. Em 2022 e 2023, foi possível retomar algumas ações de pesquisa paralisadas com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Científico e Tecnológico (FNDCT), pactuados ainda no ano de 2021 para custeio de atividades finalísticas. No entanto, os recursos provenientes do Contrato de Gestão permanecem abaixo das necessidades institucionais, portanto, insuficientes para o cumprimento da missão institucional em sua completude. O Instituto Mamirauá segue buscando recursos para aumentar o número de pesquisadores e extensionistas contratados, bem como ampliar as áreas de atuação institucional, tanto do ponto de vista temático como geográfico para atender as demandas impostas pela sociedade e por gestores público, dada a urgência de geração de conhecimento científico e tecnológico para implementar de ações voltadas para a conservação da biodiversidade, gestão de áreas protegidas, melhoria de qualidade de vida da população rural amazônica e adaptação e mitigação aos eventos extremos decorrentes das mudanças climáticas globais.



INSTITUTO
MAMIRAUÁ

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



4. AÇÕES DE DESTAQUE DO INSTITUTO MAMIRAUÁ EM 2025

- I. Em janeiro, o Programa de Qualidade de Vida, do Instituto Mamirauá, em parceria com a Associação de Parteiras Tradicionais do Estado do Amazonas – Algodão Roxo (APTAM) e o Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), entregou mil lanternas com energia solar para parteiras tradicionais atuantes no Amazonas. As lanternas foram doadas pela Fundação Schneider Electric, são equipadas com um carregador de energia solar portátil, iluminando o ambiente nas residências remotas onde não há fornecimento de energia. A ação faz parte do projeto “Fortalecimento da organização social das parteiras”, financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo Federal.
- II. Em janeiro, o NITS e Incubadora promoveram a assinatura do contrato de incubação de 6 empresas: Agroindústria e Comércio de Produtos Agrícolas e Silvestres da Amazônia (APOENA), Cooperativa Agrícola Indígena Nova Esperança (COOINE), Federação de Manejadores e Manejadoras de Pirarucu de Mamirauá (FEMAPAM), Tefé Peixes Ornamentais da Amazônia, Pousada Casa do Caboclo e Sabor dos Sonhos.
- III. Em fevereiro, especialistas de 12 países da América Latina, incluindo a líder do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos, Dra. Miriam Marmontel, publicaram juntos o resumo mais abrangente do conhecimento sobre o estado de conservação da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). O relatório representa um esforço inédito sobre a conservação da espécie.
- IV. Em março, pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Felinos da Amazônia lideraram a publicação de um estudo inédito que estimou a população de onças-pintadas na Amazônia. O estudo utilizou dados de armadilhas fotográficas de 22 Áreas Protegidas do Brasil, Equador, Colômbia e Peru, com o registro de 6.389 indivíduos de onças-pintadas, e estimou uma densidade média de 3,08 indivíduos a cada 100 km². O estudo ainda encontrou que a Reserva Mamirauá registrou a maior densidade de onças dentre todas as áreas analisadas, com quase 10 onças a cada 100 km².



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



- V. Em março, o Instituto Mamirauá e a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) realizaram um workshop inédito focado no compartilhamento de tecnologia e lições aprendidas na construção de flutuantes de pré-beneficiamento de pescado. O evento possibilitou a formalização de uma parceria entre as instituições por meio de um Termo de Compartilhamento de Inovação Aberta, o qual prevê que ambas as instituições compartilhem os resultados e inovações dos projetos em andamento. A expectativa é que as implementações melhorem a qualidade do produto, gerando impacto econômico para as comunidades envolvidas.
- VI. De 25 a 28 de março, o Programa Qualidade de Vida realizou, em parceria com a CAWST, a oficina “Desenvolvendo um treinamento eficaz sobre água, saneamento e higiene”. Participaram técnicos da saúde indígena, Cáritas, Associações comunitárias, Prelazia de Tefé, Prefeitura e ICMBio. A formação combinou teoria e prática para qualificar técnicos que atuam com comunidades, encerrando com a elaboração de planos de aula.
- VII. Em abril, foram lançados os projetos Entre Águas Amazônicas e Sustenta Mangue, iniciativas estratégicas fortalecimento da gestão participativa dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade, a valorização dos saberes tradicionais e a melhoria das condições de vida das populações locais. Os lançamentos ocorreram na sede do Mamirauá em Tefé e na cidade de Marapanim no Pará, reunindo diversos parceiros, instituições e mais de 150 lideranças de povos e comunidades tradicionais. Com atuação nos estados do Pará, Amapá e Amazonas, os projetos são implementados com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e da Fundação Gordon and Betty Moore.
- VIII. Em maio, o Centro Vocacional Tecnológico promoveu o encontro de jovens da Rede Cuíras e da Rede Mães do Mangue, do Pará, da Associação Sementes do Araguari, do Amapá, além de jovens das etnias Kokama, Kambeba, Ticuna e Miranha do Médio Solimões, para um intercâmbio de experiências socioambientais. A iniciativa faz parte dos projetos “Entre Águas Amazônicas” e “Sustenta Mangue”, e



- proporcionou uma imersão nas vivências, desafios, oportunidades e saberes das juventudes amazônicas em diferentes contextos territoriais e culturais.
- IX. Em maio, pesquisadores do Instituto Mamirauá, em parceria com a Universidade Politécnica da Catalunha, publicaram um estudo inédito que utilizou monitoramento acústico passivo e um algoritmo de aprendizado profundo para monitorar o peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*). O modelo foi capaz de detectar as vocalizações dos animais com precisão de até 98%, analisando 226 dias de gravações, com registros das vocalizações em 94% dos dias monitorados. O estudo, que faz parte do projeto Providence, é o primeiro a fornecer estimativas de alta resolução temporal para o uso do habitat da espécie, oferecendo uma solução econômica, confiável e escalável, que pode ser aplicada a protocolos de longo prazo de pesquisa e conservação de espécies aquáticas.
- X. Em maio, o Programa de Manejo de Agroecossistemas lançou o “Protocolo de Manejo de Abelhas Nativas Sem Ferrão (Meliponini): Reservas Amanã e Mamirauá, Floresta Nacional de Tefé e comunidade Missão, Amazonas, Brasil”. A publicação representa um marco na promoção da meliponicultura na região do médio rio Solimões e é fruto de mais de três décadas de pesquisa e atuação junto às comunidades ribeirinhas. O lançamento contou com a presença de pesquisadores, técnicos e representantes de comunidades locais, que participaram ativamente na construção do documento, além de membros da Comissão de Avaliação do MCTI, que puderam participar da cerimônia de lançamento, na sede do Instituto. Um segundo evento de lançamento ocorreu em Manaus, durante a Eco Amazônia: Semana Integrada pelo Meio Ambiente, organizada pelo Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.
- XI. Em maio, o Instituto Mamirauá realizou o lançamento do projeto "Lagos Sentinelas da Amazônia: Centro Transdisciplinar para Compreensão das Dinâmicas Socioambientais e das Águas Amazônicas sob Mudanças Climáticas", coordenado pelo Dr. Ayan Fleischmann, líder do Grupo de Pesquisa em Geociências e Dinâmicas Ambientais da Amazônia. A iniciativa reúne pesquisadores de 15 instituições nacionais e internacionais, além de gestores públicos e comunidades ribeirinhas



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



- com o objetivo de compreender e monitorar, de forma colaborativa, os impactos das mudanças climáticas nos lagos da Amazônia Central. O projeto é financiado pela chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 19/2024 – Pró-Amazônia.
- XII. Durante os meses de maio e junho, pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Medicina da Conservação e Saúde Única, em parceria com a Universidade de São Paulo, realizaram uma expedição científica para investigar o estado de saúde da população ribeirinha do Amazonas. A pesquisa busca investigar possíveis efeitos causados por contaminantes tóxicos no estado geral de saúde das populações locais. A expedição durou 37 dias e contou com um barco transformado em laboratório, que visitou 59 comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã e da Floresta Nacional de Tefé, e coletou amostras de 1463 pessoas, que participaram da pesquisa.
- XIII. Em junho, pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão do Patrimônio Cultural da Amazônia, em parceria com comunidades locais, descobriram sete urnas funerárias cerâmicas, duas delas de grande volume, que foram encontradas no sítio arqueológico identificado como Lago do Cochila, município de Fonte Boa, Amazonas. O material, que continha fragmentos de ossos humanos, peixes e quelônios no interior das urnas, foi recolhido e está em processo de análises e curadoria no laboratório em Tefé.
- XIV. Em junho, o Instituto Mamirauá sediou a 5ª Sessão Ordinária do Comitê Permanente de Gestão (CPG) das Bacias do Norte, um importante espaço de diálogo entre o Governo Federal e representantes da sociedade civil ligados à pesca. O evento foi organizado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), e teve como objetivo discutir propostas para a revisão das normas que regem a atividade pesqueira nas águas continentais do Brasil. A escolha de Tefé como sede da sessão reflete o papel central que o município desempenha na dinâmica pesqueira do Médio Solimões e fortalece o protagonismo dos pescadores da região no diálogo para formulação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da pesca na Amazônia.



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



- XV. Em junho, pesquisadores do Instituto Mamirauá lideraram a publicação dos resultados de um estudo de longo prazo que demonstrou que o Programa de Agentes Ambientais Voluntários (AAV), desenvolvido nas Reservas Mamirauá e Amanã, tem sido efetivo na redução de crimes ambientais. O estudo encontrou que o modelo de patrulhamento voluntário de base comunitária, conseguiu diminuir em cerca de 80% a incidência de crimes ambientais em 11 das 12 unidades territoriais monitoradas entre 2003 e 2013. O programa de AAV é apoiado pelo Instituto Mamirauá, promovido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) do Amazonas e já existe há mais de 15 anos.
- XVI. Em junho, o estudante Tiago de Melo Meza, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Mamirauá, foi o vencedor do 22º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica do CNPq, na categoria Bolsista de Iniciação Científica, pela área de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes. O trabalho premiado teve como foco o manejo participativo do pirarucu (*Arapaima gigas*), e a pesquisa de Tiago analisou os desafios enfrentados por pescadores da Amazônia Central na comercialização do pirarucu manejado, identificando obstáculos econômicos, ambientais, sociais e de acesso a mercados formais. O estudante receberá a premiação em julho, durante a 77ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Recife-PE.
- XVII. Nos dias 5 e 6 de junho, foi realizada a Semana do Meio Ambiente pelo Instituto Mamirauá em parceria com a Prefeitura de Maraã, por meio das secretarias municipais de Meio Ambiente e de Educação, reunindo mais de 2.000 pessoas em uma programação educativa e cultural voltada à sensibilização ambiental. A iniciativa promoveu caminhadas, palestras, exposições, apresentações culturais e oficinas em escolas e espaços públicos, abordando temas como manejo sustentável, conservação ambiental e valorização dos saberes tradicionais.
- XVIII. Em junho, o INPA, Instituto Mamirauá, a Associação Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão de Tecnologia Social e diversas instituições organizaram o 2º Encontro de Tecnologias Sociais da Amazônia, realizado na sede do INPA, em Manaus.



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



- XIX. Entre os dias 23 e 27 de junho, em Tefé-AM, a Prelazia de Tefé, Prefeitura de Tefé e o Programa de Manejo de Pesca realizaram a III Semana do Pescador e da Pescadora Artesanal do Médio Solimões. Ocorreram oficinas, palestras, feira de saberes, atendimentos e atividades culturais, reunindo cerca de 250 participantes dos municípios Tefé, Alvarães, Uarini e Maraã.
- XX. Em agosto, o Grupo de Pesquisa em Ecologia e Biologia de Peixes, publicou o estudo "Spatial and temporal heterogeneity foster high fish biodiversity in an Amazonian floodplain" na revista Science Advances. O estudo usou dados de mais de duas décadas de monitoramento de comunidades da ictiofauna, para mostrar mudanças na composição de espécies associadas às mudanças ambientais.
- XXI. Em agosto, pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos realizaram o monitoramento completo da 'arribação' de peixes-boi no Lago Amanã, fenômeno que ocorrem quando os animais se deslocam rio acima. O monitoramento foi realizado com tecnologias de bioacústica, com emprego de sonar, monitoramento acústico passivo, em parceria com o projeto Providence, e participação comunitária.
- XXII. O Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá promoveu em parceria com o Instituto Juruá a I Certificação de Contadores e Contadoras de Pirarucu na região do médio rio Juruá. O treinamento ocorreu no período de 16 a 22 de agosto de 2025 na comunidade Lago Serrado, Carauari/AM. Além de avaliar o desempenho dos contadores e contadoras de pirarucu em atuação na região, este treinamento objetivou capacitar a equipe técnica (pesquisadores e extensionistas) do Instituto Juruá, a fim de torná-los aptos a realizar a certificação, auxiliando o Instituto Mamirauá no atendimento a alta demanda por cursos de contagem e certificação.
- XXIII. O Programa de Manejo de Pesca em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Pará, promoveu Oficina sobre Gestão Social & Governança Participativa para o Manejo Sustentável de Recursos Pesqueiros. O treinamento realizado de 13 a 17 de setembro de 2025, em Curuçá/PA é uma ação do Projeto Sustenta Mangue, financiado pela Fundação Moore e do Projeto Pesquisa-Ação e Extensão Pesqueira na Amazônia (PAEXPA) financiado pelo



Programa Povos da Pesca Artesanal. E contou com a participação de pescadores e pescadoras artesanais de seis municípios da região costeira do estado do Pará, e agentes de órgãos públicos que atuam com pescadores e pescadoras artesanais: SEMAS, ICMBIO, EMATER, SEDAP, dentre outras.

- XXIV. Em setembro e outubro, a Coordenação de Pesquisa e Monitoramento do Instituto Mamirauá, participou dos eventos preparatórios para a COP-30, que envolveu o encontro das redes de pesquisa sobre biodiversidade da Amazônia no âmbito dos programas PPBio, PELD e INCT. Os eventos foram realizados em Belém e Manaus, e culminaram com a geração da Carta de Belém e da Carta Compromisso do PPBio, que foram construídas coletivamente pelos pesquisadores para traçar diretrizes sobre gestão da pesquisa ecológica na Amazônia.
- XXV. Em outubro, a bolsista Cristiane Nayara Jati Colares, do Programa Mulheres na Ciência do Instituto Mamirauá, recebeu reconhecimento nacional ao conquistar o 1º lugar no Prêmio Luiz de Castro Faria, concedido pelo IPHAN, com o trabalho “O estudo de bens sensíveis através da tomografia computadorizada”. O estudo utilizou tecnologia de tomografia computadorizada para o estudo de urnas funerárias encontradas em escavações na comunidade Tauary, no Lago Tefé. As urnas foram analisadas em laboratório de parceiros na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e retornaram para o acervo arqueológico do Instituto Mamirauá.
- XXVI. Em outubro, ocorreu a captura científica de 18 botos amazônicos no Lago Amanã, com adaptação de 12 transmissores satelitais e avaliação completa de saúde. A atividade foi realizada pelos Grupos de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos e em Medicina da Conservação e Saúde Única, além de forte participação comunitária de moradores de comunidades da Reserva Amanã.
- XXVII. Em outubro, o Programa de Manejo de Agroecossistemas em parceria com INPA, realizou a Oficina em agricultura orgânica com práticas agroecológicas, abordando as temáticas: Princípios agroecológicos, adubos orgânicos, defensivos naturais, manejo de bananal. Local: Ilha do Tarará – Tefé. Participantes: 52 agricultores familiares. Este curso foi realizado com recursos do GEF07/MCTI/INPA.



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



- XXVIII. Em novembro, o Instituto Mamirauá esteve presente em diversas atividades na COP30 em Belém. Entre os destaques, o Instituto realizou o lançamento da Declaração de Mamirauá marcou um compromisso histórico para o futuro da Amazônia, unindo povos indígenas, comunidades locais, instituições científicas e parceiros globais em uma aliança inédita. O documento estabelece uma estrutura unificada e tecnológica para o monitoramento da biodiversidade em toda a Bacia Amazônica, priorizando o protagonismo das populações tradicionais e a integração de saberes científicos e ancestrais na formulação de políticas de conservação. Liderada pelo Instituto Mamirauá e pela Universitat Politècnica de Catalunya, a iniciativa visa otimizar a coleta de dados para informar ações de restauração e proteção ambiental diante da crise climática global.
- XXIX. Durante a COP-30, a Diretoria de Manejo e Desenvolvimento, palestrou no painel: Mulheres das Águas na ação climática, na Agrizone, organizado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (Assessoria de Participação Social e Diversidade). Na Casa da Ciência – Biblioteca Clara Galvão, Museu Goeldi, esteve no Lançamento da Carta Tecnologia Social com recomendações para a COP 30 e palestrou Mesa-redonda: A Biodiversidade no Desenvolvimento da Bioeconomia. No Pavilhão Pará – Sala Castanheira, Zona Verde, palestrou no painel Bioeconomia Amazônica: Desafios e Oportunidades para uma Economia Baseada na Floresta.
- XXX. Em novembro, durante a COP 30, a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP) e o Instituto Mamirauá, formalizaram uma cooperação técnica para fortalecer ações em 14 reservas extrativistas do litoral amazônico. O objetivo central é impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades que vivem nos manguezais. As iniciativas incluem apoio ao transporte sustentável do caranguejo e capacitação em toda a cadeia produtiva. As ações integradas reforçam políticas públicas sustentadas por conhecimento científico e gestão compartilhada.
- XXXI. Em novembro, o Instituto Mamirauá publicou o artigo “Unprecedented Social-Ecological Impacts of the 2023 Extreme Drought in the Central Amazon” na revista Scientific Reports, da Nature. O artigo descreveu, em detalhes, os impactos do



evento de seca extrema em 2023 na biodiversidade, nos processos ecossistêmicos, nas cadeias produtivas de pesca e agricultura, bem como no acesso à água e aos serviços de saúde e de mercado, especialmente para as comunidades ribeirinhas.

- XXXII. Em novembro, o Instituto Mamirauá liderou a publicação do artigo “Extreme warming of Amazon waters in a changing climate” na revista Science, coordenado pelo Grupo de Pesquisa em Geociências e Dinâmicas Socioambientais da Amazônia. O artigo reportou como o evento extremo de seca de 2023 esteve associado a uma onda de calor que superaqueceu vários lagos amazônicos, alguns chegando a temperaturas recordes de 41 °C, causando a mortalidade de botos e peixes.
- XXXIII. Em novembro foi feita a entrega, pelo Governador do Amazonas, da dispensa de licenciamento ambiental para a estrutura flutuante de manejo de jacarés na RDS Mamirauá e marcou um feito inédito. A estrutura, desenvolvida pelo Mamirauá, integra a etapa final do manejo sustentável iniciado com as comunidades em 2000. O IPAAM reconheceu oficialmente o espaço como de baixo potencial poluidor, permitindo a dispensa de licenciamento. A iniciativa reforça o pioneirismo do Instituto Mamirauá em legislações e práticas de manejo de fauna silvestre.
- XXXIV. O diretor Técnico-Científico e a coordenadora do Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá participaram no dia 02 de dezembro de 2025, em Manaus/AM, da 1ª Reunião do Comitê Gestor do Programa Arapaima. O Programa instituído em fevereiro de 2025 é uma iniciativa do IBAMA e parceiros para o manejo sustentável do pirarucu e a conservação dos ecossistemas de várzea na Amazônia, focado em fortalecer as comunidades locais, gerar renda, garantir a rastreabilidade do peixe e proteger o meio ambiente.
- XXXV. Em dezembro, o Instituto Mamirauá apoiou a organização do evento comemorativo dos 25 anos do Grupo de Artesanato Teçume D’Amazônia.
- XXXVI. Em dezembro, A Pousada Uacari foi finalista da 4ª edição do Prêmio Nacional do Turismo, promovido pelo Ministério do Turismo, na categoria Turismo de Base Comunitária. Dentre as mais de 450 inscrições, a Pousada Uacari ficou no seleto grupo de finalistas, terminando em 3º lugar em sua categoria.

5. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

As avaliações anuais de desempenho do Instituto Mamirauá realizadas pela Comissão de Avaliação do MCTI, seguem altas, com média de 9,59 nos últimos quatro anos (Tabela 2). Neste ano de 2025 o Instituto Mamirauá não recebeu recomendações da Controladoria-Geral da União (CGU), do Tribunal de Contas da União (TCU), após análise do relatório do Instituto Mamirauá do ano anterior (Quadros 2 a 8).

Tabela 2. Histórico de avaliação de desempenho do Instituto Mamirauá pela CA do MCTI

	2021	2022	2023	2024	2025
Nota de avaliação	9,30	9,52	9,54	10,00	

Quadro 2. Recomendações da CGU

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
Entidades objeto da recomendação		
Descrição da Recomendação:		
O Instituto Mamirauá não recebeu nenhuma recomendação da CGU em 2025.		
Providências Adotadas		
Síntese da providência adotada		
Síntese dos resultados obtidos		
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor		



Quadro 3. Deliberações do TCU

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Descrição da Recomendação					
O Instituto Mamirauá não recebeu nenhuma deliberação do TCU em 2025.					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

5.1 Recomendações da Comissão de Avaliação Anual

Quadro 4. 1ª recomendação da Comissão de Avaliação Anual do MCTI.

Recomendações / Sugestões da CA	
Relatório	Item
2024	2 (Dois)
Descrição da Recomendação / Sugestão	
Apresentar proposta de ajuste de indicadores que evidencie não só as entregas sociais do Instituto, como também o impacto das suas ações, frente à nova realidade.	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada	
Síntese dos resultados obtidos	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	



Quadro 5. 2ª recomendação da Comissão de Avaliação Anual do MCTI.

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
2024	3 (Três)
Descrição da Recomendação/Sugestão	
A CAA recomenda que metas que tenham sido continuamente superadas ao longo dos anos, sejam avaliadas em função dos seus desafios.	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada	
Síntese dos resultados obtidos	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

Quadro 6. 3ª recomendação da Comissão de Avaliação Anual do MCTI.

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
2024	4 (Quatro)
Descrição da Recomendação/Sugestão	
Em relação ao indicador 11, a CAA recomenda que o Instituto Mamirauá informe o número de lideranças capacitadas a partir de 2014. Tendo em vista os dados apresentarem a baixa participação de mulheres e de jovens atuantes (72% são homens e apenas 7% são jovens), bem como a importância desse instituto nessas comunidades, sugere-se estratégias para aumentar a participação desses grupos.	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada	
Síntese dos resultados obtidos	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

6. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seis macroprocessos pactuados no contrato de gestão do Instituto Mamirauá com o MCTI têm sua performance avaliada por meio de 14 indicadores (Tabela 3). Nas próximas seções eles são brevemente descritos e os resultados para o período de análise são apresentados. Uma descrição detalhada e a memória técnica de cada um dos indicadores é apresentada no Anexo I da Parte II deste relatório.

Antes de apresentar em mais detalhes cada um dos indicadores de desempenho, apresentamos o histórico de metas pactuadas e alcançadas para os últimos cinco anos e o grau de atendimento para 2025 (Tabela 3).

Tabela 3. Características dos indicadores e metas pactuadas e realizadas nos últimos cinco anos.

Macroprocesso	Indicador	Tipo	Pactuado (P) Realizado (R) Execução da Meta (%)	2021	2022	2023	2024	2025	PESO
1. Produção Científica	1. Índice Geral de Publicações (IGPub)	Efetividade	P	1,25	1,30	1,35	1,40	1,45	2
			R	1,21	1,79	2,07	1,78	1,48	
			%	97%	137%	153%	127%	102%	
	2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos A4 e Superiores (IPuA4+)	Eficiência	P	0,37	0,42	0,47	0,52	0,57	3
			R	0,69	1,19	1,09	1,08	1,15	
			%	186%	283%	232%	208%	201%	
	3. Número de redes de pesquisa com participação ativa de membros dos Instituto Mamirauá	Efetividade	P	4	4	4	4	5	2
			R	5	5	6	6	8	
			%	125%	125%	150%	150%	160%	
2. Disseminação Tecnológica	4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do Instituto Mamirauá (EDEMP)	Eficácia	P	3	3	4	4	4	3
			R	2	3	5	4	5	
			%		100%	125%	100%	125%	
	5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos do CVT (PPTA)	Efetividade	P	>85	N/A	>85%	>85%	>85%	2
			R	100%	N/A	>93%	93%	100%	
			%	118%	-	109%	109%	118%	
	6. Número Cumulativo de material didático com linguagem adequada sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais, publicado e aplicado (NCMPA)	Eficácia	P	7	7	8	8	9	2
			R	8	8	9	9	10	
			%	114%	114%	112%	112%	111%	

Continua na próxima página.

Continuação da Tabela 3.

Macroprocesso	Indicador	Tipo	Pactuado (P) Realizado (R) Execução da Meta (%)	2021	2022	2023	2024	2025	PESO
3. Manejo Sustentável	7. Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb)	Eficácia	P	9	10	9	9	10	3
			R	8	8	9	9	9	
			%	88,8%	88,8%	100%	100%	90%	
	8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do Instituto Mamirauá com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	Efetividade	P	>0,7	>0,7	>0,7%	>0,7	>0,7	2
			R	0,86	0,82	>0,76	0,72	0,64	
			%	123%	117%	108%	103%	91,4%	
	9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do Instituto Mamirauá (NRNM)	Eficácia	P	7	7	7	7	7	2
			R	5	7	7	7	7	
			%	71%	100%	100%	100%	100%	
4. Qualidade de Vida	10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo Instituto Mamirauá voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia	Eficiência	P	4	4	4	4	5	2
			R	4	4	3	4	5	
			%	100%	100%	75%	100%	100%	

Continua na próxima página.

Continuação da Tabela 3.

Macroprocesso	Indicador	Tipo	Pactuado (P) Realizado (R) Execução da Meta (%)	2021	2022	2023	2024	2025	PESO
5. Tecnologias de Gestão	11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo Instituto Mamirauá (IPLC)	Efetividade	P	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45	2
			R	-	0,46	0,41	0,46	0,43	
			%	-	102%	91%	102%	96%	
6. Desenvolvimento Institucional	12. Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no Instituto Mamirauá (AMRCFCG)	Eficácia	P	>0,30	>0,30	>0,30	>0,30	>0,30	2
			R	1,99	0,25	1,00	16,03	-	
			%	663%	83%	333%	5.343,50%	-	
	13. Índice Anual de Impacto na Mídia (IAIM)	Eficiência	P	2.700	2.900	3.100	3.300	>80%	2
			R	1.562	2.382	23.991	9.570	139%	
			%	58%	82%	774%	290%	111%	
	14. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do Instituto Mamirauá ao Ano (PFAA)	Economicidade	P	<20%	<20%	<20%	<20%	<20%	2
			R	16%	14%	13%	16%	15%	
			%	80%	100%	100%	100%	100%	

7. MACROPROCESSO 1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O macroprocesso 1 trata da produção científica do Instituto Mamirauá, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade, manejo participativo e sustentável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida na Amazônia. Esse macroprocesso é monitorado por três indicadores: índice geral de publicações (IGPub), índice de publicações indexadas nos Extratos A4 e Superiores (IPuA4+) e número de redes de pesquisa com participação ativa de membros do Instituto Mamirauá.

O Instituto Mamirauá tem historicamente alcançado valores superiores as metas pactuadas com o MCTI para o macroprocesso 1 (Tabela 3), evidenciando a efetividade da instituição e seu comprometimento com a promoção da ciência em prol da conservação da Amazônia e de sua sociobiodiversidade.

7.1 Indicador 1. Índice Geral de Publicações (IGPub)

O IGPub mede a produtividade global dos colaboradores do Instituto Mamirauá, e indica a efetividade da instituição em produzir trabalhos científicos de qualidade, contabilizando publicações indexadas e não indexadas (somente livros e capítulos de livro com ISBN ou ISSN).

No período de análise deste relatório os 66 técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) vinculados ao Instituto Mamirauá (Tabela 4) produziram um número geral de publicações (NGPUB) de 98 (dentre artigos publicados em periódicos indexados, artigos publicados em periódicos não indexados, mas com ISSN, livros e capítulos de livros com ISBN, Tabela 5). A lista completa dos TNSE e das publicações científicas do Instituto Mamirauá estão na segunda parte deste relatório, nos apêndices 1 e 2 respectivamente.

O IGPub do período foi de 1,48 e este valor ultrapassou a meta anual de 1,45.



Tabela 4. Categorias de TNSE do Instituto Mamirauá contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2.

Tipo de colaborador	Nº
Pesquisadores funcionários	18
Pesquisadores bolsistas (com mais de 12 meses de atuação)	28
Ex-funcionários e ex-bolsistas com produção indexada no período	9
Técnicos e extensionistas com produção indexada no período	11
Total	66

Tabela 5. Número geral de publicações (NGPUB) por categoria em 2025.

Tipo de publicação	Nº
Publicações indexadas	87
Publicações não indexadas (artigos de periódicos não indexados com ISSN, livros e capítulos de livro)	11
Total	98

7.2 Indicador 2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos A4 e superiores (IPuA4+).

O IPuA4+ mede a produção do Instituto Mamirauá publicada em periódicos indexados classificados nos extratos A1, A2, A3 e A4, segundo o Sistema de Classificação Qualis da CAPES, e indica a efetividade da instituição em produzir produtos científicos de alto impacto.

No ano de 2025, o Instituto Mamirauá publicou 76 artigos em periódicos indexados e classificados em um dos quatro extratos superiores (A1, A2, A3, A4) do evento mais atual de classificação (Quadriênio 2021-2024) do sistema Qualis da CAPES (NPUBIA4+). Dessa forma, o IPuA4+ calculado para o período foi de 1,15. Este resultado é mais do que o dobro do valor pactuado para o ano de 2025, de 0,57, evidenciando a consolidação da produção científica do Instituto Mamirauá nos extratos superiores do Qualis, e consequentemente em periódicos de mais alto impacto.



7.3 Indicador 3. Número de redes de pesquisa com participação ativa de membros do Instituto Mamirauá.

Este indicador mede o número de redes de pesquisa com participação ativa de membros do Instituto Mamirauá, e indica a efetividade do Instituto Mamirauá em formar e coordenar redes de pesquisa com temáticas interdisciplinares diversas em diferentes regiões da Amazônia.

Até o final de 2025 membros do Instituto Mamirauá tinham participação ativa nas seguintes redes de pesquisa:

1. Rede de Pesquisas sobre Biotecnologia Para Conservação das Espécies Animais Ameaçadas das Florestas Inundáveis (REBICO)

Representante Institucional: Helder Queiroz (Participante)

Instituições participantes: Biologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia - Universidade Federal do Pará (BIOMEDAM); Laboratório de Conservação de Germoplasma – Animal. Universidade Federal Rural do Semiárido (LCGA); Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Eastern Michigan University (EMU); Utrecht University (UU); e Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Instituto Mamirauá).

2. Rede de Pesquisas sobre a Ecologia e Uso dos Recursos Naturais das Florestas Inundáveis, na Calha do Solimões-Amazonas (RECORFLOR)

Representante Institucional: Helder Queiroz (Participante)

Instituto de Geociência e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (GROME); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE); Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais (ECFT); Universidade Federal do Pará (UFPA); Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG); e Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Instituto Mamirauá).

3. Rede de Pesquisa em Biodiversidade, Conservação e Uso da Fauna Silvestre (REDEFAUNA)

Representante Institucional: João Valsecchi (Participante)

Instituições Participantes: Instituto Mamirauá; FUNDAMAZONIA, Loreto, Peru; Departament de Sanitat i Anatomia Animals, Universitat Autònoma de Barcelona, Spain (UAB); Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia,



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Universidade Federal do Pará (UFPA); e Universidade Federal do Acre (UFAC).

4. Rede de Pesquisa Sobre o Uso de Caranguejos na Costa Paraense (REPUCAPA)

Representante Institucional: Helder Queiroz (Participante)

Instituições Participantes: Instituto Mamirauá; Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH); Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca (SEDAP); Universidade Federal do Pará (UFPA); e Instituto Federal de Educação – Pará (IFPA).

5. Rede Temática Sirênios do Estuário Amazônico (SEA)

Representante Institucional: Miriam Marmontel (Coordenadora da rede)

Instituições Participantes: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA); Universidade da Amazônia (UNAMA); Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA); Instituto Federal do Amapá (IFAP); e Instituto Mamirauá.

6. Programa de Pesquisa em Biodiversidade -- Rede Amazônia Ocidental (PPBio-AmOc)

Representante Institucional: Rafael Rabelo (Membro do Comitê Gestor)

Instituições Participantes: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Roraima (EMBRAPA-RR); Instituto Mamirauá; Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Federal de Rondônia (UNIR); e Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

7. Rede Bioamazônia – Institutos de Pesquisa e Inovação em Biodiversidade

Representante Institucional: João Valsecchi (Membro do Comitê Diretivo); Dávila Corrêa (Participante); Rafael Rabelo (Participante); Tabatha Benitz (Participante); Ayan Fleischmann (Participante); Patricia Rosa (Participante) e Heloísa Correa (Participante).

Instituições Participantes: Instituto SINCHI; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Instituto de Ecología - Universidad Mayor de San Andrés; Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana (IIAP); Instituto Nacional de Biodiversidad (INABIO); Instituto Humboldt; Instituto Mamirauá; Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



8. Rede de Paisagens Úmidas Brasileiras – INCT WETSCAPE

Representante Institucional: Ayan Fleischmann (Coordenador PU Amazônia Central); Rafael Rabelo (Vice coordenador PU Amazonia Central); Darlene Gris (Participante).

Instituições Participantes: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Instituto Mamirauá; Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); ONG Associação Mar Brasil.

O número de redes de pesquisa com participação ativa de membros do Instituto Mamirauá no ano de 2025 é 8, e, portanto, a meta anual de 5, já foi alcançada.

8. MACROPROCESSO 2. DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA

O macroprocesso 2 trata da disseminação de processos e tecnologias desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá para outras regiões da Amazônia, e eventualmente para outros biomas e países. O macroprocesso é monitorado através de três indicadores: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do Instituto Mamirauá (EDEMP), Percentual de permanência de alunos nas das turmas do CVT (PPAT) e Número cumulativo de material didático com linguagem adequada sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais, publicadas e aplicadas (NCMPA).

No ano de 2025, as áreas de atuação direta deste macroprocesso são: as unidades de conservação, RESEX Marinha de Maracanã (Maracanã/PA), RESEX Marinha Filhos do Mangue (Quatipuru/PA e Primavera/PA), RESEX Marinha de Soure (Soure/PA), RESEX Marinha Mestre Lucindo (Marapanim/PA), RESEX Chocoaré-Mato Grosso (Santarém Novo/PA), RESEX Marinha Viriandeua (São João de Pirabas/PA e Salinópolis/PA), RESEX Marinha Mãe Grande do Curuçá (Curuçá/PA), RESEX Marinha Mocapajuba (São Caetano de Odivelas/PA), Flona Amapá, Flota Amapá (Porto Grande/AP), RESEX Catuá-Ipixuna (Tefé/AM) e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus (Beruri/AM); as Terras Indígenas Jaquiri e Porto Praia (Uarini/AM), as áreas delimitadas do Acordo de Pesca Paraná do Jacaré (Maraã/AM) e a Comunidade Missão (Tefé/AM). No mesmo período, os processos e tecnologias sociais



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



desenvolvidos pelo Instituto Mamirauá foram disseminados para 12 áreas distribuídas na Amazônia brasileira, conforme a descrição do Indicador 4.

8.1 Indicador 4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do Instituto Mamirauá (EDEMP)

O EDEMP mede o número de eventos de disseminação realizados pelo Instituto Mamirauá ao ano, e indica a eficácia da instituição em disseminar processos e tecnologias sociais desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais agentes de órgão gestores e colaboradores de áreas protegidas, que serão multiplicadores destas experiências em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

O EDEMP mede o número de eventos de disseminação realizados pelo Instituto Mamirauá ao ano, e indica a eficácia da instituição em disseminar processos e tecnologias sociais desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais agentes de órgão gestores e colaboradores de áreas protegidas, que serão multiplicadores destas experiências em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

A meta pactuada é de quatro eventos. No ano foram realizados cinco eventos:

A 8ª edição do Curso de Multiplicadores de Turismo de Base Comunitária, ministrado pelo Programa de Turismo de Base Comunitária do Instituto Mamirauá e pela Pousada Uacari na RESEX do Lago Cuniã, em Rondônia. Os temas discutidos e atividades realizadas foram: Roda de conversa sobre o estado atual da atividade turística na RESEX e construção da Matriz FOFA (fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças); Intercâmbio com a experiência da Uakari Lodge e sua gestão comunitária; condução de visitantes e hospitalidade; Boas práticas na produção e manuseio de alimentos; Precificação e produtos locais que agregam valor ao turismo; Técnicas de observação de fauna - Introdução ao birdwatching; Prática de condução de visitantes; Estratégias de divulgação e venda; Gestão comunitária - o caso da Pousada Recando do Iratauí e Gestão comunitária - Turismo Ubim. Participaram 29 pessoas, entre moradores na



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Unidade de Conservação e do órgão gestor. O curso foi realizado em parceria com o Núcleos de Gestão Integrada do ICMBio, responsáveis gestão da Unidade de Conservação e mobilizou a participação das lideranças comunitárias e logística necessária.

A 9ª edição do Curso de Multiplicadores de Turismo de Base Comunitária, também ministrada pelo PTBC e gerente da Pousada Uacari, na RESEX do Rio Ouro Preto, os temas abordados foram: Turismo de Base Comunitária, estudos de caso da Uakari Lodge e sua gestão comunitária; Identificação de atrativos turísticos no mapa da RESEX; Precificação simplificada; Atividade em grupo para criação de roteiros e aplicação de conhecimento sobre precificação; Prática de condução de visitantes; Gestão comunitária - o caso da Pousada Recando do Iratauí; Roda de conversa sobre os próximos passos para a organização do turismo na RESEX. Participaram 38 pessoas, incluindo moradores da UC e representantes de instituições como o ICMBio, universidade e EMATER. O curso foi realizado em parceria com o Núcleos de Gestão Integrada do ICMBio, responsáveis gestão da Unidade de Conservação e mobilizou a participação das lideranças comunitárias e logística necessária.

O curso “Gestão compartilhada dos recursos pesqueiros com foco no manejo participativo de pirarucu em ambientes de várzea” ocorreu no período de 15 a 25 de julho de 2025 na sede do Mamirauá em Tefé e na comunidade Boca do Jurupari (entorno da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã) no âmbito do Projeto “Entre Águas Amazônicas” (GCP/BRA/090/GFF), financiado pelo Fundo Global do Meio Ambiente. Participaram 19 pessoas (11 homens e 08 mulheres), das seguintes instituições: Secretaria de Meio Ambiente do Município de Juruá/AM; Associação de Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá “Antônio Martins” (AMURMAM), Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais do Município de Maraã/AM (ASPEM), Acordo de Pesca do Paraná do Jacaré, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia (SEDAM/RO), Associação de Pescadores e Pescadoras do Acordo de Pesca do Complexo de Lagos Samaúma (APAPS), Associação dos Moradores e Entorno da RDS Piagaçu-Purus (AMEPP), Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Município de Fonte Boa (IDS-Fonte Boa), comunidade indígena Porto Alegre – Santo Antônio do Içá/AM, Colônia de Pescadores Z-23 do



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



município de Alvarães/AM, Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO) e Instituto Mamirauá.

O Curso em “Manejo de Sistemas Agroecológicos – módulo 1 – Boas práticas de produção agroecológica e orgânica”, realizado entre os dias 11 e 16 de agosto de 2025, com aulas teóricas e práticas de campo. Aulas teóricas ocorreram no Centro Irmão Falco e aulas práticas foram realizadas no campus do IFAM/ Tefé, na comunidade da Missão e no Sítio São Francisco (Estrada da Emade), em Tefé. As atividades foram realizadas em parceria com o IFAM/Tefé (professores: Helder Frazão, Roselaine Sanchez e Felipe Padilha); Rede Maniva de Agroecologia (REMA) e com a participação das agricultoras Bernadete de Araújo e Elida Frazão vinculadas ao SPG Maniva - Grupo Missão, Núcleo Tefé. Participaram do curso 23 pessoas (12 homens e 11 mulheres), representantes das Secretarias Municipais de Produção, Meio Ambiente e Educação de Tefé, Alvarães, Uarini e Maraã, técnicos extensionistas rurais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM (Tefé, Alvarães e Maraã), agricultores e estudantes. Evento promovido Projeto “Entre Águas Amazônicas” (GCP/BRA/090/GFF), financiado pelo Fundo Global do Meio Ambiente.

O 4º curso em “Manejo comunitário de jacarés em Unidades de Conservação da Amazônia”, ocorreu entre 24 e 29 de novembro, por meio do Projeto “Entre Águas Amazônicas” (GCP/BRA/090/GFF), financiado pelo Fundo Global do Meio Ambiente. Foi realizado visando oferecer ferramentas básicas para elaboração, monitoramento e avaliação de projetos de manejo comunitário de jacarés em Unidades de Conservação da Amazônia, contando com parte teórica na sede do Instituto Mamirauá, e parte prática na RDS Mamirauá. Participaram 14 pessoas (09 homens e 05 mulheres) de associações comunitárias, acordos de pesca, colônias de pescadores, Secretaria de Meio Ambiente de Tefé, Agência de Defesa Agropecuária do Amazonas, IBAMA e ICMBio.

Meta ultrapassada no ano.



8.2 Indicador 5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico (CVT).

O PPAT mede o percentual de alunos que permanece no curso pós-médio do Centro Vocacional Tecnológico (CVT), e indica a efetividade do Instituto Mamirauá em manter baixa a evasão de alunos e um curso com processo adequado às jovens lideranças locais.

A meta pactuada para o PPTA é acima de 85%.

Em 2025, houve incremento da 6ª edição do Curso em Tecnologias Sociais da Amazônia, iniciada no segundo semestre. Foram 32 novos estudantes matriculados, de dezenove organizações socioambientais dos Estados do Amapá, Amazonas e Pará, que integram o projeto “Entre Águas Amazônicas” (GCP/BRA/090/GFF), financiado pelo Fundo Global do Meio Ambiente.

Os jovens estão vinculados a treze unidades de conservação, sendo quatro estaduais e nove federais, além de duas Terras Indígenas, dois territórios produtivos de Tefé, duas organizações de classe, uma organização de produtores e um coletivo de juventude indígena. Essa composição demonstra a diversidade territorial e social envolvida no processo, abrangendo diferentes categorias de gestão e formas de organização comunitária.

As unidades de conservação representadas incluem a RESEX Marinha de Maracanã (Maracanã/PA), RESEX Marinha Filhos do Mangue (Quatipuru/PA e Primavera/PA), RESEX Marinha de Soure (Soure/PA), RESEX Marinha Mestre Lucindo (Marapanim/PA), RESEX Chocoaré-Mato Grosso (Santarém Novo/PA), RESEX Marinha Viriandeua (São João de Pirabas/PA e Salinópolis/PA), RESEX Marinha Mãe Grande do Curuçá (Curuçá/PA), RESEX Marinha Mocapajuba (São Caetano de Odvelas/PA), Flona Amapá, Flota Amapá (Porto Grande/AP), RESEX Catuá-Ipixuna (Tefé/AM) e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus (Beruri/AM). Além dessas, foram registradas as Terras Indígenas Jaquiri e Porto Praia (Uarini/AM), bem como organizações de classe como o SINDIPESCA Maraã e a Colônia de Pescadores Z-32 (Maraã/AM). Também participaram representantes de territórios produtivos, como o Acordo de Pesca Paraná do Jacaré (Maraã/AM) e a Comunidade Missão (Tefé/AM), além



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



da organização de Produtores de Farinha Uarini (Maraã/AM) e do Coletivo de Juventude Indígena de Tefé (Tefé/AM).

No que se refere ao perfil dos participantes, observa-se diversidade de gênero e identidade, com a presença de dezesseis estudantes do sexo masculino, dezesseis estudantes do sexo feminino e um estudante transgênero, reforçando o caráter inclusivo e representativo da iniciativa.

Não houve nenhum desligamento no período. O PPTA foi de 100%. A meta foi alcançada no ano.

8.3 Indicador 6. Número cumulativo de material didático com linguagem adequada sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais, publicado e aplicado (NCMPA).

O NCMPA mede o número cumulativo de material didático elaborado, publicado e aplicado pelo Instituto Mamirauá e demonstra a eficácia da instituição na produção e implementação de material sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais com métodos adequados a realidade social e cultural das populações alvo do Instituto Mamirauá.

Atualmente o Instituto Mamirauá possui nove materiais publicados e aplicados.

A meta pactuada no ano é a publicação e aplicação de 9 (nove) materiais didáticos.

No período foi publicado e aplicado o material “Educação alimentar e nutricional nas escolas da Amazônia: valorizando os saberes e sabores da floresta”, desenvolvido por professores, agentes comunitários de saúde de comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas da região do Médio Solimões, além de uma equipe multidisciplinar de especialistas do Instituto Mamirauá, da UEA, da UFPA e da Unicef. O material aborda a promoção da alimentação saudável e regionalizada aos contextos socioculturais da Amazônia, fortalecendo práticas alimentares que valorizam o cultivo da floresta. São apresentados conteúdos didáticos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sugere atividades pedagógicas para diferentes disciplinas, como Ciências, História, Geografia, Artes, Língua Portuguesa/Indígena, Educação Física e Ensino Religioso, além de propostas específicas para o trabalho dos ACSs no Programa Saúde na Escola (PSE).



A equipe do Mamirauá e da Unicef, estiveram na Aldeia São Jorge da Ponta da Castanha, na Flona de Tefé, reuniu cerca de 50 pessoas da Secretaria de Produção de Alvarões, professores e ACSs foi discutida a importância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na região, o processo de construção do livro, seus três capítulos e formas de uso em sala de aula e no trabalho dos ACSs. O encontro também gerou material audiovisual para a série “Histórias da Vida”, que será lançado em breve. Livro está disponível em: <https://mamiraua.org.br/wp-content/uploads/2025/11/Educacao-Alimentar-e-Nutricional-nas-Escolas-da-Amazonia-valorizando-os-saberes-e-sabores-da-floresta.pdf>.

Está em andamento a elaboração da série de cartilhas sobre produtos florestais não madeireiros, em parceria com a Associação Sementes do Araguari, no estado do Amapá. As atividades foram replanejadas, será realizado um inventário de 10 espécies, ocasionando que a publicação da série ocorra em 2027. Essa é uma ação do projeto “Entre Águas Amazônicas” (GCP/BRA/090/GFF), que tem como objetivo valorizar e difundir conhecimentos sobre o uso sustentável desses recursos, fortalecendo as capacidades locais e promovendo a conservação da sociobiodiversidade amazônica.

Mediante publicação e aplicação do novo material, o NCMPTA totaliza em dez materiais didáticos. Meta alcançada e ultrapassada no ano.

9. MACROPROCESSO 3. MANEJO SUSTENTÁVEL

O macroprocesso 3 trata do desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã. O macroprocesso é monitorado através de quatro indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb); número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados com assessoramento do Instituto Mamirauá com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP); número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do Instituto Mamirauá (NRNM) ao ano.



9.1 Indicador 7. Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

O NCRAb mede o número cumulativo de rotinas de abordagem (protocolos) elaboradas e publicadas para diferentes contextos dos sistemas de manejo de recursos naturais, e demonstra a eficácia do Instituto Mamirauá na implementação e promoção desses sistemas de manejo, e sua adaptação as distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Atualmente o Instituto Mamirauá possui nove protocolos publicados.

A meta pactuada para o ano é de dez protocolos publicados.

Estava prevista a publicação do Protocolo de Manejo de Jacarés em Vida Livre no segundo semestre de 2025. Até esse período, o documento já contemplava a apresentação de métodos para monitoramento, captura, técnicas de abate e boas práticas, além de recomendações para organização dos grupos manejadores e análise das cadeias produtivas. Todo o componente técnico necessário à elaboração e acompanhamento dos planos de manejo encontrava-se consolidado. Entretanto, persistiam pendências relacionadas ao arcabouço legal, especialmente quanto ao processo de licenciamento de abatedouros, que demandavam esclarecimentos e alinhamento com os órgãos ambientais competentes. Somente em novembro foi firmado acordo formal sobre a aplicação da legislação para estabelecimentos específicos destinados ao manejo de jacarés em Unidades de Conservação, por meio da dispensa de licenciamento ambiental, conquista obtida após cinco anos de tratativas. Considerando a relevância desse componente para a viabilização dos sistemas de manejo, foi necessário revisar, adequar e atualizar o texto do protocolo, incorporando as diretrizes decorrentes da pioneira dispensa de licenciamento. Em razão dessas adequações, a finalização do documento sofreu atraso, passando a ter previsão de publicação no primeiro semestre de 2026.

Meta não alcançada no ano.



9.2 Indicador 8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do Instituto Mamirauá com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP).

O ITP mede a proporção de pirarucus manejados com tamanho superior ao limite ideal de abate de 1,65m, e indica a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nos sistemas que recebem assessoria técnico-científica do Instituto Mamirauá. A assessoria inclui a capacitação técnica, o aconselhamento e o monitoramento da atividade.

A meta para o ano é acima de 0,7 pirarucus manejados superior ao limite ideal de abate.

Os dados apresentados referem-se à pesca de pirarucu em regime de manejo sustentável, realizada pelos 12 dos 13 grupos de manejo assessorados pelo Instituto Mamirauá. É importante destacar que pelo terceiro ano consecutivo a pesca do pirarucu foi prorrogada pelo IBAMA/AM, até dia 15 de dezembro. Em 2023 e 2024, isso se deu em virtude da forte estiagem. E em 2025, o nível dos rios estava alto, ou seja, não apresentava condições favoráveis tanto para a contagem quanto para a pesca e houve subida em um ritmo acelerado, proporcionando uma grande área de refúgio na floresta alagada, diminuindo assim, a eficiência da captura dos peixes, em especial, do pirarucu.

Para a pesca do pirarucu referente a safra 2025, foram autorizados 12.611 pirarucus e capturados 10.632, representando 84,3% da cota. Deste total 64,4% (n=6.851) dos pirarucus abatidos apresentaram comprimento total igual ou superior a 165 cm. O comprimento médio obtido é de 172,9 cm. E o peso médio obtido é de 45,2 kg.

Cinco grupos de manejo não alcançaram a meta de 70% de indivíduos com comprimento igual ou superior a 165 cm. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de o rio não ter atingido o nível adequado para a pesca, com o início da enchente ocorrendo em uma velocidade diferente da prevista. Devido às características ambientais dessas áreas, os grupos tornam-se mais vulneráveis às oscilações do nível do rio, o que reduz a seletividade durante a captura. Os fatores serão levantados nas reuniões de avaliação com cada grupo, atividade que ocorrerá no mês de fevereiro de 2026.

O ITP foi de 0,6. Meta não alcançada no ano.



9.3 Indicador 9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do Instituto Mamirauá (NRNM).

O NRNM mede o número de tipos de recursos naturais com assessoramento do Instituto Mamirauá, e indica a eficácia do Instituto em aprimorar o manejo de recursos naturais e ampliar o leque de recursos usados de forma sustentável. Atualmente o Instituto Mamirauá assessora seis tipos de manejo realizados: (1) recursos cênicos; (2) recursos agrícolas; (3) recursos pesqueiros; (4) recursos florestais não madeireiros; (5) recursos florestais madeireiros; (6) manejo de abelhas nativas sem ferrão e (7) manejo sustentável de jacaré em vida livre.

A meta para o ano é de sete tipos de manejo de recursos naturais sendo assessorados pelo Instituto Mamirauá. No período foram realizadas as ações para os seguintes tipos de manejos de recursos naturais:

- I. **Recursos Cênicos:** para a Pousada Uacari (região do Médio Solimões-AM), as ações foram realizadas a Associação de Auxiliares e Guias de Ecoturismo do Mamirauá e a gestão da Pousada, destacam-se: o curso para áreas de supervisão e manutenção, lazer, governança e gerência, participaram nove pessoas, sendo duas mulheres, de três comunidades; moderação da reunião para definição sobre as trilhas utilizadas na área da comunidade do Sítio São José e da reunião de prestação de contas para os presidentes das comunidades; apoio na definição e roteirização de uma nova trilha interpretativa para a Pousada Uacari. O ano da Pousada Uacari fechou com 619 visitantes, gerando cerca de R\$ 485.000,00 de benefícios econômicos diretos a prestadores de serviços de sete comunidades. No assessoramento para a Aldeia Indígena Jaquiri (região do Médio Solimões-AM), foram realizadas duas reuniões de apresentação do projeto “Entre Águas Amazônicas” e elaboração do cronograma de atividades, participaram 20, metade mulheres e uma reunião para a revisão coletiva do plano de visita e validação, com a presença de 22 pessoas, sendo 12 mulheres; Foram também executadas oficinas temáticas voltadas à capacitação comunitária: a de guia comunitário contou com a participação de 17 pessoas, sendo 8 mulheres; a oficina de primeiros socorros, realizada com apoio do DSEI, reuniu 22 participantes, dos quais 10 eram



mulheres e a oficina destinada às famílias anfitriãs envolveu 16 participantes, incluindo 7 mulheres. Essas atividades contribuíram para o fortalecimento das capacidades locais e para a preparação da comunidade visando à implementação das ações do projeto. Na região do Salgado Paraense-PA, foram realizadas sete reuniões, junto ao ICMBio, NGIs e Conselhos Deliberativos para levantamento das atividades, priorização e elaboração de cronograma que integra o projeto “Sustenta Mangue”, financiado pela Fundação Gordon e Bety Morre, com a participação dos Núcleos de Gestão Integrada do ICMBio. E no Projeto Plano de Uso Público de Soure foi realizada uma visita para conversas com os atores do turismo da Resex Marinha de Soure. Foram realizadas ações estratégicas de fortalecimento do turismo comunitário para diferentes iniciativas, no Médio Solimões, incluindo atualização e aprovação de projeto de TBC da comunidade Ubim na RDS Amanã, participação em reuniões e expedição-piloto voltada ao turismo de observação de aves na FLONA de Tefé, visita técnica na Pousada Recanto do Iratauí comunidade Caburini, RDS Mamirauá e criação da Rede de TBC do setor Mamirauá. Também foi conduzida a segunda oficina na Terra Indígena Betânia, com ampla participação comunitária, em parceria com a ACT-Brasil.

- II. **Recursos Agrícolas:** Nas ações relacionadas ao assessoramento nos Processos de Certificação Orgânica, na região de Tefé, Alvarães e Maraã, realizaram assessoria técnica em 10 comunidades (Flona Tefé e Entorno, na RDS Amanã e na comunidade Missão, em Tefé), com orientações para manejo de sistemas agroecológicos, levantamento de dados de produção, manutenção dos processos de certificação orgânica e atualização do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos no MAPA. Atualmente, são 137 agricultores regularizados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e assessorados pelo PMA. Os agricultores estão distribuídos em três Organizações de Controle Social (OCS) e um Sistema Participativo de Garantia (SPG), trabalhando em 245,5 hectares de área orgânica. A estimativa de produção no período foram: 93 variedades de produtos (sendo a farinha o principal com 141.118 kg e demais 242.673,5 kg de outros produtos (frutas, hortaliças, tubérculos da agricultura familiar). Quanto a estimativa de faturamento das áreas de produção orgânica: foi possível obter os



INSTITUTO
MAMIRAUÁ

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



valores adquiridos por 11 agricultores das OCS Boa Esperança, Bom Jesus do Baré e APAFE, que acessaram o PNAE em seus municípios, totalizando R\$ 54.325. No SPG Grupo Missão, o grupo participou das chamadas públicas do PNAE com faturamento de R\$ 409.036. Para o fortalecimento do acesso de comunidades às Políticas Públicas da Alimentação Escolar foram realizadas 12 atividades com 125 agricultores, nutricionistas e técnicos de diversas instituições (SEMED, SEDUC, SEMPA, IDAM) dos municípios de Tefé, Alvarães, Marã e Uarini, sobre a elaboração e publicação de editais de chamadas públicas para aquisição de produtos da agricultura familiar e oficinas abordando os benefícios fiscais, cadastro na SEFAZ, emissão de nota fiscal eletrônica e procedimentos para venda à alimentação escolar. Outras atividades: no Sistema Participativo de Garantia, na Comunidade da Missão/Tefé-AM, ocorreu o apoio para realização de três feiras orgânicas intercomunitária, com 28 agricultoras/es familiares; na comunidade Boa Esperança/RDSA a realização da oficina de boas práticas de manipulação de alimentos em agroindústria de Polpa de Frutas, com 17 agricultoras/es familiares e para a rede produtiva da farinha de Uarini ocorreram oficinas sobre associativismo e visitas técnicas para adequação das Casas de Farinha, oficina de compostagem com resíduos da mandioca, com 76 agricultores e apoio ao cumprimento das exigências da Indicação Geográfica, com a participação de 132 agricultores e técnicos.

- III. **Recursos Pesqueiros:** atualmente são 13 grupos de manejo assessorados. Além da avaliação dos projetos de manejo e do acompanhamento da pesca, o assessoramento incluiu a realização do XVI Encontro de Manejadores e Manejadoras de Pirarucu da Região do Médio e Alto Solimões que reuniu 96 pessoas (pescadores, pescadoras, técnicos dos municípios Alvarães, Uarini, Juruá, Fonte Boa, Jutai, Japurá e Marã, e pesquisadores); a realização da XVII Rodada de Negócios do Pirarucu de Manejo Sustentável com a participação de 136 pessoas, sendo os potenciais compradores da produção, fornecedores de materiais/equipamentos/insumos e prestadores de serviços, os representantes dos grupos de manejo e membros de instituições parceiras e de apoio técnico da região. Ao longo do ano, ocorreram: a revisão do regimento interno de quatro



INSTITUTO
MAMIRAUÁ

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



projetos de manejo; três oficinas de fortalecimento de lideranças e associativismo no âmbito do projeto “Entre Águas Amazônicas”; três cursos de monitoramento da produção e boas práticas de manipulação do pirarucu, com a participação de 47 pescadores e pescadoras; apoio para realização de duas feiras de pirarucu em Tefé, foram comercializados 154 peixe e gerou um faturamento bruto de R\$ 59.837,45. E ainda, a realização da segunda pesca/coleta do Projeto Piloto de Manejo de Alevinos de Aruanã Branco nos complexos de lagos Preto/Tigre/Itaúba – RDS Mamirauá, com a participação de 21 pescadores da Colônia Z-32 de Maraã, a coleta foi realizada em 16 dias, resultando na captura de 6.434 alevinos (42,9% da cota autorizada de 15.000).

- IV. **Recursos Florestais Madeireiros:** atualmente são sete associações assessoradas na RDS Mamirauá. No ano foram realizadas capacitações de levantamento de estoque florestal, com ênfase no uso da bússola, GPS e no aplicativo de georreferenciamento para cinco grupos de manejadores; treinamentos sobre cubagem de madeira para a compreensão do impacto da medição correta da altura das árvores durante o inventário florestal; capacitação de gestão financeira para o manejo florestal e análise prévia financeira foram realizadas para três grupos e inventário para elaboração de novo POA de uma associação. A comercialização de produtos madeireiros no período envolveu tanto madeira em tora quanto madeira serrada, provenientes de quatro associações. No total, a produção comercializada alcançou 3.270,8 m³ de madeira em tora, resultando em R\$ 297.625,00, e 30,66 m³ de madeira serrada, com retorno financeiro de R\$ 26.389,30. Esses dados demonstram a relevância econômica das atividades madeireiras comunitárias e seu papel no fortalecimento das cadeias produtivas locais. Ainda, a equipe apoio no XXII Encontro de Manejadores florestais da RDSM, a programação contou com a discussão e integração das pesquisas desenvolvidas ao manejo florestal comunitário, reflexões sobre a inclusão de novas tecnologias nas atividades de manejo, e discussão sobre políticas públicas para o manejo florestal comunitário. Foi realizado o monitoramento da madeira não manejada na RDS Mamirauá, onde foram visitadas 96 comunidades, em 15 setores. As espécies Louro-inamuí (*Ocotea cymbarum* Kunth), Assacu (*Hura crepitans* L.),



Jacareúba (*Calophyllum lucidum* Benth.) e Andiroba (*Carapa guianensis* Aublet.) foram as espécies mais declaradas para uso madeireiro pelos entrevistados. As principais formas de aproveitamento dessa madeira foram para construção e reforma das próprias casas da comunidade (41%), construção de canoas (17%) e construção de casas flutuantes (12,4%).

- V. **Recursos Florestais Não Madeireiros:** no período foi realizada assessoria para quatro grupos. Para o Grupo de Artesãos/os de Molongó foi realizado o inventário florestal da espécie de molongó na restinga do Martins, em que foram identificados 560 indivíduos e realizada a construção do calendário de comercialização para fins de planejamento do uso das árvores. Para o Grupo Teçume D'Amazônia houve o acompanhamento da criação da marca coletiva das mulheres artesãs, o cadastro no selo Origens Brasil e apoio na organização do evento em comemoração aos 25 anos do Grupo. Para o Grupo Sementes do Araguari no Amapá, no âmbito do projeto “Entre Águas Amazônicas”, foram iniciadas as campanhas de campo na Flona do Amapá, para a construção da série de cartilhas sobre produtos florestais não-madeireiros, resultando na implementação de duas parcelas de 300 m x 300 m e o inventário de 10 espécies não madeiras: andiroba (*Carapa guianensis*), copaíba (*Copaifera reticulata*), pracaxi (*Pentaclethra macroloba*), breu branco (*Protium* spp.), fava (*Vicia faba*), açaí (*Euterpe oleracea*), bacaba (*Oenocarpus bacaba*), cumaru (*Dipteryx odorata*), piquiá (*Caryocar brasiliense*) e uxi (*Endopleura uchi*), foram identificados 409 indivíduos. Para o grupo do Assentamento Extrativista Ilha de Pracuabinhas-Gurupá/PA, foram realizadas nove capacitações de manejo de açaí em quintais agroecológicos, duas capacitações de construção de prensa para extração de óleos vegetais, em parceria com a Embrapa Amapá e a INOVA manejo, além da elaboração de um informe técnico e a realização do seminário de encerramento do projeto, financiado pelo PNUD e MMA.
- VI. **Manejo de Abelhas Nativas sem Ferrão:** foram 20 comunidades assessoradas, sendo 15 comunidades da Flona Tefé e entorno, 3 comunidades de Uarini e 2 comunidades da zona rural de Tefé. Atualmente são 65 meliponicultores assessorados. Os grupos estão atualmente manejando 585 colmeias e houve um



INSTITUTO
MAMIRAUÁ

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



aumento de 179 colmeias no ano, resultado dos trabalhos de divisão de colônias e a entrada de novos manejadores. A produção de mel registrada ao longo do ano de 2025 foi de 136 litros, 10 quilos de pólen e 10 litros de xarope e 1 L de extrato de própolis gerando um faturamento de R\$ 22.990,00 obtidos da venda do mel e R\$ 500 da venda de pólen. O extrato de própolis produzido foi apenas para o autoconsumo. Em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM Tefé), foi realizado o apoio à regularização ambiental de 14 dos 35 meliponicultores assessorados na Flona de Tefé. O processo está em andamento, oito cadastros já foram emitidos.

- VII. **Manejo Sustentável de Jacaré em Vida Livre:** em março, foi apresentado, discutido e aprovado pelos manejadores o modelo prévio de plano de manejo do setor Jarauá, RDSM, posteriormente também apresentado em reunião do conselho deliberativo da RDS Mamirauá. O plano será atualizado e enviado ao IBAMA para autorização. Foram realizadas reuniões no IPAAM e no IBAMA com o intuito de discutir a dispensa de licenciamento ambiental e do cadastro técnico federal do abatedouro para flutuante de jacarés. Em novembro de 2025, foi entregue pelo IPAAM e Governo do Estado do Amazonas a dispensa de licenciamento ambiental do PLANTAR, a primeira dispensa entregue a um abatedouro no Amazonas. A dispensa agora permite a continuidade na elaboração de planos de manejo de jacarés no setor Jarauá da RDS Mamirauá, viabilizando novos abates em 2026, com menor custo e com processo burocrático mais ágil. Ainda, a equipe participou da 5ª Sessão Ordinária da Comitê Permanente de Gestão da Pesca de Bacias do Norte, junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura, iniciando articulação para viabilizar o registro geral de pesca das unidades flutuantes de abate de jacarés.

A meta foi alcançada no ano.

10. MACROPROCESSO 4. QUALIDADE DE VIDA

O macroprocesso 4 trata do desenvolvimento e implementação de processos e tecnologias sociais que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha da Amazônia. Este macroprocesso é acompanhado por um



indicador: Número cumulativo de tecnologias sociais experimentadas pelo Instituto Mamirauá ao ano, voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia.

10.1 Indicador 10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo Instituto Mamirauá ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.

O TSEQV mede o número de tecnologias sociais sustentáveis experimentadas, para incremento da qualidade de vida em ambiente alagável da Amazônia, e indica a eficiência do Instituto Mamirauá em ampliar e diversificar as tecnologias sociais que são trabalhadas em diferentes etapas junto à população local (desenvolvidas, testadas, adaptadas, monitoradas e avaliadas), visando sua futura transferência.

O Instituto Mamirauá tem trabalhado intensamente no desenvolvimento e implementação de tecnologias sociais para acesso à água, saneamento, gestão e energia. Dessa forma, os benefícios são observados em todos os componentes relacionados à saúde comunitária, bem-estar, lazer, economia e qualquer outro diretamente relacionado a melhoria das condições de vida e a formação político-social destas populações. A meta pactuada é de cinco tecnologias sociais.

A meta pactuada é de cinco tecnologias sociais.

Ao longo de 2025 foram realizadas as seguintes atividades nas tecnologias citadas:

- I. Sistema de abastecimento de água com energia solar para comunidades de várzea (adaptação, monitoramento e avaliação): oito sistemas de abastecimento de água estão instalados, sendo cinco em funcionamento em 2025. No período foram monitoradas sete unidades, com visitas de campo e reuniões comunitárias. A partir do monitoramento identificou-se os principais sucessos e falhas técnicas, como por exemplo o funcionamento persistente em condições de seca extrema e tempo excessivo para realizar manutenções que demandam conhecimento especializado. A partir das constatações, será produzido um relatório sistematizado da experiência.



- II. Unidade de tratamento de esgoto doméstico para localidades ribeirinhas (monitoramento e avaliação): quatro unidades de tratamento de esgoto estão sendo monitoradas em aspectos de uso e eficiência de tratamento. Em 2025, apenas uma das unidades foi inspecionada no local, onde não foi identificada nenhuma necessidade de ajuste. Uma mobilização foi realizada para viabilizar a reinstalação de uma das fossas, que foi removida para a construção de uma escola no local.
- III. Sistema de energia solar fotovoltaica para a escola (monitoramento e avaliação): o sistema de energia solar atendeu às necessidades de uso da escola conforme dimensionado. No início de 2024, algumas baterias apresentaram problemas e o sistema ficou temporariamente desativado, posteriormente, houve o encerramento da vida útil das baterias. O grupo técnico aguarda a confirmação da gestão municipal e local sobre a reinstalação do sistema de energia na nova estrutura da escola da comunidade para concluir um ciclo de avaliação e monitoramento da tecnologia social.
- IV. Unidade flutuante de pré-processamento de pescado (desenvolvimento, instalação, monitoramento e avaliação): Em 2025 foi realizada uma inspeção para avaliação do local e a reforma básica na estrutura, de forma compartilhada com os pescadores usuários da Unidade Flutuante. Um momento de treinamento para operação e controle do tratamento de água também foi realizado. Para o próximo período será realizada nova avaliação com a finalidade de proposição de reforma para aprimoramento do conforto térmico e tratamento de esgoto sanitário.
- V. Casa de farinha melhorada (desenvolvimento, instalação e monitoramento): Esta tecnologia foi implementada em cinco comunidades. As casas possuem melhorias em relação às casas usadas na região: fluxo de produção, barreiras de higiene e redução do esforço físico, mas preservam o modo de produção tradicional da farinha de mandioca tipo Uarini. A conclusão das construções ocorreu ao final de 2025 e a partir deste momento as unidades instaladas serão monitoradas em relação à funcionalidade e eficiência dos itens da casa, melhoria do produto e das condições do trabalho dos produtores.

A meta foi alcançada no ano.

11. MACROPROCESSO 5. TECNOLOGIAS DE GESTÃO

O macroprocesso 5 trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem um indicador: Índice de participação de lideranças capacitadas pelo Instituto Mamirauá (IPLC) ao ano.

11.1 Indicador 11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo Instituto Mamirauá (IPLC).

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação com atuação do Instituto Mamirauá, mais precisamente na RDSM e na RDSA e no entorno dessas unidades. O V0 deste indicador corresponde a 392 lideranças capacitadas pela equipe do Instituto Mamirauá, com objetivo de contribuir com informações sobre a legislação ambiental e a gestão de Unidades de Conservação, para que elas participem das instâncias de gestão e de planos de manejo de recursos naturais dentro e no entorno das Reservas Mamirauá e Amanã.

O V0 deste indicador corresponde a 392 lideranças (110 mulheres e 282 homens) capacitadas pela equipe do Instituto Mamirauá, no período de 2005 a 2014, para participarem das instâncias de gestão e de planos de manejo de recursos naturais dentro e no entorno das Reservas Mamirauá e Amanã. Em anexo ao relatório, segue a lista das lideranças capacitadas e atuantes em 2025.

A meta pactuada para o ano é acima de 0,45 lideranças capacitadas e participando das instâncias de discussão e tomadas de decisão.

Para atendimento da meta em 2025, foi feito o acompanhamento da participação das lideranças nas Assembleias Gerais de Moradores e Usuários das RDS Mamirauá e Amanã, na reunião do Conselho Gestor da RDS Mamirauá e em duas expedições para os Setores da RDS Mamirauá da calha do Rio Solimões e da calha do Rio Japurá. A comprovação de participação das lideranças encontra-se registrada nas listas de presenças das Assembleias Gerais, na lista de presença da reunião do conselho, na



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



lista de coordenadores de projetos de manejo de pesca, na lista agentes ambientais voluntários em atuação, e em relatórios de expedições de campo.

Após as consultas, foram identificadas 168 lideranças que estão assumindo cargos em organizações de base comunitária, em diretorias e coordenações de projetos de manejo de pesca e/ou que participaram da Assembleia Geral da RDS Mamirauá e da Assembleia Geral da RDS Amanã, representando 43% de participação.

O IPLC foi de 0,43. Meta não alcançada no ano.

12. MACROPROCESSO 6. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do Instituto Mamirauá, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do Instituto Mamirauá, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância, como a gestão de recursos humanos, e a comunicação institucional.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem três indicadores que avaliam o fortalecimento institucional buscando sustentabilidade financeira para o Instituto Mamirauá. São eles: alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no Instituto Mamirauá (AMRCFCG); índice anual de impacto na mídia (IAIM) e proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do Instituto Mamirauá (PFAA). Para análise e acompanhamento deste macroprocesso a partir de 2016 os Indicadores 12, 13 e 14, abaixo apresentados, foram selecionados.

12.1 Indicador 12. Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no Instituto Mamirauá (AMRCFCG)

Este Indicador demonstra a eficácia do Instituto Mamirauá em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades, não incluindo as despesas de pagamento de Pessoal.



A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o Instituto Mamirauá mantenha a relação proporcional entre os recursos captados de outras fontes de financiamento, acima de 30% dos recursos obtidos pelo contrato de gestão para custeio das atividades. Sendo assim, a AMRCFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos anos. A tabela 6, a seguir, apresenta os recursos obtidos fora do contrato de gestão e o cálculo para se chegar aos valores repassados no contrato para custeio das atividades no primeiro ano de 2025, desconsiderando as despesas de pessoal custeadas pelo contrato de gestão.

Conforme metodologia estabelecida, a base de cálculo do índice de AMRCFCG corresponde ao valor dos recursos transferidos pelo contrato de gestão, desconsiderando as despesas com pessoal. O total de recursos financeiros arrecadados fora do contrato de gestão, no ano de 2025, foi de R\$ 18.021.971,99 (dezoito milhões, vinte e um mil, novecentos e setenta e um reais e noventa e nove centavos). O repasse dos recursos pactuados para o ano de 2025 ocorreu somente no segundo semestre. O atraso nos repasses obrigou o Instituto Mamirauá utilizar uma fração significativa da reserva técnica para cumprimento das obrigações contratuais (folha de pessoal e contratos) e para que as atividades não fossem paralisadas.

Em 2025, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão alcançaram o índice de -3,85% em relação aos repasses do Contrato de Gestão para custeio das atividades do Instituto Mamirauá, excluindo-se as despesas de pessoal. O que indica que o Instituto Mamirauá alavancou considerável valor em recursos em relação ao que foi recebido pelo Contrato de Gestão, mas também que o consumo de recursos para pagamento de folha foi proporcionalmente elevado.



Tabela 6. Distribuição dos recursos financeiros e não financeiros obtidos por fonte ou origem no ano de 2025

FONTES FORA DO CONTRATO DE GESTÃO	Ano 2025
Rendimentos de aplicação financeira	R\$ 4.028.415,23
Pousada Uacari	R\$ 3.594.221,51
Financiadora de Estudo e Projetos - Finep	R\$ 2.790.041,53
Bolsas CNPq - PCI/DTI	R\$ 897.000,00
Doações Recebidas	R\$ 845.283,81
Fundo Vale	R\$ 753.119,70
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)	R\$ 715.514,53
Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO	R\$ 688.439,77
Associação Conservação da Vida Silvestre (WCS)	R\$ 678.700,00
Overhead Projetos	R\$ 517.462,49
Leland Stanford Junior University	R\$ 468.669,01
Rec. Ordem Exterior Projeto IDSM GERAL Nutrição e Mercúrio (CFHF)	R\$ 305.025,00
Rumo à conservação de uma paisagem fluvial biocultural transfronteiriça na Amazônia Ocidental - Projeto Florida	R\$ 294.567,97
AQUASIS – Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos	R\$ 226.362,35
Convênio Fundação Banco do Brasil - FBB	R\$ 161.657,10
Comitê Olímpico do Brasil - COB	R\$ 170.236,00
Royal Society	R\$ 211.731,25
Instituto Nacional Francês para o Desenvolvimento Sustentável (IRD) - JEA	R\$ 102.493,60
Banco Interamericano-BDI	R\$ 121.142,72
Vitrine de Negócio Sustentáveis Mamirauá	R\$ 95.367,25
Consultorias Técnicas do IDSM	R\$ 78.000,00
GIZ – Bio Economia e Cadeias de Abastecimento no Brasil	R\$ 78.164,00
Venda de Bens Alienáveis e Outros Recebimentos	R\$ 58.442,00
Projeto UME of Inia geoffrensis and Sotalia fluviatilis - IWC	R\$ 50.396,15
Termo de Cooperação Técnica - Instituto Mamirauá e CAWST	R\$ 37.814,02
Convênio Virgínia Tech	R\$ 24.339,12
Incubadora e Aceleradora Mamirauá	R\$ 19.770,58
Doações Recebidas Livros	R\$ 9.595,30
1º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFCG)	R\$ 18.021.971,99
RECURSOS TRANSFERIDOS PELO CONTRATO DE GESTÃO	
1ª Repasse Contrato de Gestão MCTI do 10º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	R\$ 2.000.000,00
2ª Repasse Contrato de Gestão MCTI do 10º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	R\$ 6.000.000,00
3ª Repasse Contrato de Gestão MCTI do 10º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	R\$ 8.659.067,00
4ª Repasse Contrato de Gestão MCTI do 10º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	R\$ 3.058.029,00
Total Transferido do Contrato de Gestão	R\$ 19.717.096,00
Despesas de pessoal no período	-R\$ 20.410.625,88
2º Subtotal – Valores do C.G. sem pessoal (VTCGC)	-R\$ 693.529,88
ALAVANCAGEM FORA DO CONTRATO DE GESTÃO (AMRFCG)	-



O resultado não reflete ausência de alavancagem, mas sim uma distorção causada pela diferença entre o repasse e as despesas de pessoal, pois a fórmula para este indicador não produz cálculo correto do indicador quando o valor repassado pelo MCTI, no âmbito do contrato de gestão, é igual ou inferior às despesas do Instituto Mamirauá com pessoal. A divisão de um denominador negativo gera um indicador que não reflete a captação institucional.

Meta alcançada no ano.

Tabela 7. Evolução da capacidade de alavancagem de recursos para além do contrato de gestão nos últimos 5 anos.

	2021	2022	2023	2024	2025
Fonte Fora do Contrato de Gestão (R\$)	7.411.345,01	8.238.934,82	12.480.072,89	24.044.148,60	18.021.971,99
Recursos Transferidos pelo Contrato de Gestão MCTI (R\$)	15.881.372,00	43.264.800,00	23.098.927,00	19.777.606,00	19.717.096,00
Receitas Aplicação Financeira do Contrato de Gestão (R\$)	536.883,76	3.798.959,99	3.904.064,81	-	-
Total Recursos CG (R\$)	16.418.255,76	47.063.759,99	27.002.991,81	19.777.606,00	19.717.096,00
Despesas de Pessoal no Período (R\$)	12.687.822,96	14.071.494,35	14.526.445,20	18.277.705,35	20.410.625,88
Base de Cálculo (R\$)	3.730.432,80	32.992.265,64	12.476.546,61	1.499.900,65	-693.529,88
Pactuado > 30	1.119.129,84	9.897.679,69	3.742.963,98	449.970,20	-208.058,96
Realizado	1,99	0,25	1	1603,05	-3,85
Execução da Meta (%)	662,24	83,24	333,43	5.343,50	-115,45



12.2 Indicador 13. Índice Anual de Impacto na Mídia (IAIM) das ações de comunicação do Instituto Mamirauá

A avaliação do desempenho do Instituto Mamirauá na mídia passou por uma reformulação importante, alinhada às transformações do cenário da comunicação e ao fortalecimento da presença institucional em diferentes canais. O novo modelo amplia o foco anteriormente centrado apenas na veiculação de notícias em veículos de imprensa e passa também a considerar, a partir de 2025, o desempenho em ambiente digital, incluindo o site institucional e as redes sociais. Com base na análise da série histórica de atuação do Instituto nesses canais, foram estabelecidas metas mais ambiciosas para cada tipo de mídia. O novo indicador de desempenho da comunicação institucional é, portanto, composto pela média de atingimento dessas metas e contempla: número de menções na imprensa, alcance editorial potencial, número de seguidores nas redes sociais, alcance das postagens (Instagram, Facebook e YouTube) e número de acessos ao site. A coleta de dados é realizada por meio de ferramentas especializadas, como Meltwater, Google Analytics, MLabs e as próprias plataformas das redes sociais.

O Instituto Mamirauá teve um ótimo desempenho junto à imprensa em 2025, marcado pelo melhor primeiro semestre da série histórica. O segundo semestre manteve bons resultados, embora não suficientes para superar o desempenho de 2023, ano em que a seca extrema e a mortandade de botos chamaram grande atenção da mídia. Considerando o ano completo, o Instituto Mamirauá somou 2.560 notícias nas quais foi citado, representando uma pequena queda de 7% em relação a 2024. Em contrapartida, a métrica de alcance potencial de público chegou a 10,3 bilhões de pessoas, um aumento expressivo de 11% em relação ao ano anterior, demonstrando a crescente capacidade de atrair veículos de imprensa nacionais e internacionais de maior relevância.

O site do Instituto Mamirauá (www.mamiraua.org.br) apresentou desempenho compatível com suas médias históricas, mantendo-se como uma importante fonte de informações, ao alcançar 120 mil acessos no período.

As redes sociais do Instituto apresentaram excelente alcance de público, com um total de 457.974 pessoas impactadas pelas publicações. Destaca-se o Instagram, que



INSTITUTO
MAMIRAUÁ

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



registrou um aumento de 68,6% em relação ao ano anterior, e o YouTube, que teve crescimento de 16% no número de visualizações do canal. Em relação aos seguidores, foram observadas perdas no Facebook; no entanto, os ganhos no Instagram superaram esses déficits.

Do ponto de vista qualitativo, o balanço também é bastante positivo. O ano foi marcado por uma série de matérias de grande impacto, como a cobertura do Jornal Nacional sobre a pesquisa do Instituto Mamirauá com onças-pintadas e a produção do Globo Repórter sobre as parteiras da Amazônia, realizada em 2025 e com exibição prevista para 2026. Ao todo, 27,2% das notícias foram produzidas por veículos internacionais, de todas as regiões do mundo. Além disso, a descoberta de urnas funerárias, resultado de uma parceria entre comunitários e arqueólogos do Instituto Mamirauá, “viralizou” na imprensa e nas redes sociais, com destaque para um especial da BBC.

O desempenho de 2025, acima do projetado em todos os indicadores de comunicação, deve-se a uma série de fatores, dos quais se destacam dois: a reestruturação do departamento de comunicação, com uma equipe experiente e produtiva, e o fortalecimento do senso estratégico do Instituto Mamirauá nessa área. Soma-se a isso o grande interesse despertado, junto ao público nacional e internacional, pelos resultados de pesquisa e pelas atividades de campo desenvolvidas pelo Instituto.

A meta foi alcançada no ano.

Destaques de imprensa:

G1

<https://g1.globo.com/google/amp/am/amazonas/noticia/2025/09/13/filhote-de-peixe-boi-e-resgatado-apos-serencontrado-sozinho-e-debilitado-no-interior-do-amazonas.ghtml>



<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2025/10/08/tefe-recebe-21a-feira-do-pirarucu-de-manejo-sustentavel-durante-o-fim-de-semana.ghtml>

**BBC**<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c33p7236z6ko>**Globoplay**<https://globoplay.globo.com/v/13772878/>**Folha de São Paulo**<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/01/amazonia-ganha-1a-torre-para-medir-gases-do-efeito-estufa-em-floresta-alagavel.shtml>**Infobae Internacional**<https://www.infobae.com/america/agencias/2025/01/21/instalan-22-sensores-acusticos-para-monitorizar-la-biodiversidad-de-la-amazonia-brasilena/>**IstoÉ**<https://istoe.com.br/tecnologias-monitoram-biodiversidade-arvores-e-ar-da-amazonia>**Globo**<https://umsoplaneta.globo.com/energia/noticia/2025/01/14/tecnologias-monitoram-biodiversidade-arvores-e-ar-da-amazonia.ghhtml>**MSN**<https://www.msn.com/pt-br/noticias/meio-ambiente/amaz%C3%B4nia-ganha-1%C2%AA-torre-para-medir-gases-do-efeito-estufa-em-floresta-de-v%C3%A1rzea/ar-AA1xODJs><https://www.msn.com/pt-br/noticias/meio-ambiente/quantas-on%C3%A7as-pintadas-vivem-na-amaz%C3%B4nia-pesquisa->



INSTITUTO
MAMIRAUÁ

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



[estima-densidade-do-felino-em-%C3%A1reas-protegidas-do-bioma/ar-AA1DLc22](#)



EBC

<https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2025/01/parteiras-da-amazonia-instituicoes-entregam-laternas-sustentaveis>



Deutsche Welle

<https://www.dw.com/pt-br/como-a-seca-amea%C3%A7a-a-pesca-do-pirarucu-na-amaz%C3%B4nia/a-71563472>



Valor Econômico

<https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/negocios-sustentaveis/noticia/2025/02/17/energia-solar-ganha-terreno-na-regiao-amazonica-com-vantagens-de-custo.ghtml>



New York Post

<https://nypost.com/2025/05/02/world-news/hope-floats-in-the-amazon-as-bacuri-a-young-manatee-fights-for-survival/>



La Nación

<https://www.lanacion.com.ar/agencias/un-joven-manati-reaviva-la-esperanza-en-amazonia-para-esta-especie-en-peligro-nid02052025/>



National Geographic

<https://www.nationalgeographic.com/history/article/tree-amazon-ancient-urns-human-bones>

Destaques Redes Sociais:

<https://www.instagram.com/reel/DGRGGjVv9Pn/?igsh=bGxkbGFnYzd5ZGph>

<https://www.instagram.com/p/DD12ZkpRvHo/?igsh=OGdhWVnbmd4eWc4>

<https://www.youtube.com/watch?v=N5nH9FrmsBc>

<https://www.instagram.com/reel/DN867CtkbZF/?igsh=MWNzYnMwZ3hhdDE3OQ%3D%3D>

<https://www.instagram.com/reel/DQFkuINDQd7/?igsh=c20yeXB2N3M0NXJm>

<https://www.instagram.com/p/DLQYn4JRHpN/?igsh=a2h2Z2xpYm9ha3Jk>

https://www.instagram.com/p/DKusUmnRc_V/?igsh=bmp0Nm50c3dxb2g%3D0%2C0705

<https://www.instagram.com/reel/DHv3TdoAicE/?igsh=MWd6Ymk1ZnczMHdkOQ==>

<https://www.instagram.com/reel/DGWIfpFgGTb/?igsh=MXA4YXVwMG14ZnlybQ==>



12.3 Indicador 14. Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do Instituto Mamirauá (PFAA).

Este indicador busca demonstrar a economicidade do Instituto Mamirauá, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

A meta é que se mantenha a proporção de pessoal dedicado às tarefas administrativas menor que 20% do total de funcionários do Instituto Mamirauá ao ano.

São considerados funcionários das atividades fim os pesquisadores, pesquisadores assistentes, técnicos de pesquisa, coletores de dados e técnicos extensionistas. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, as assessorias (comunicação, jurídica e de relações institucionais), ouvidoria, gestão de projetos, equipe de informática e biblioteca, que desempenham atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2021 até o ano de 2025, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%.

No ano de 2025, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 28 funcionários na área administrativa, 87 em apoio e 70 funcionários na área fim, totalizando 185 funcionários (Tabela 8). O percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do Instituto Mamirauá foi de 15%.

Tabela 8. Distribuição do quadro de funcionários do Instituto Mamirauá nos últimos cinco anos.

Tipo de atividade	2021	%	2022	%	2023	%	2024	%	2025	%
Fim	55	41	60	43	67	42	71	43	70	38
Apoio	57	43	60	43	70	44	69	41	87	47
Administrativa	22	16	19	14	21	13	27	16	28	15
Total	134	100	139	100	158	100	167	100	185	100
Variação %	0,75		3,73		13,67		5,70		10,78	

13. PLANEJAMENTO E GESTÃO

São apresentadas as informações do planejamento e execução financeira do Instituto Mamirauá de 2025.

Tabela 9. Histórico de valores repassados pelo Contrato de Gestão ao Instituto Mamirauá.

Fonte	2021 (R\$)	2022 (R\$)	2023 (R\$)	2024 (R\$)	2025 (R\$)
MCTI	15.881.372,00	10.264.800,00	13.098.927,00	19.777.606,00	19.717.096,00
FNDCT	-	33.000.000,00	10.000.000,00	-	-
Total Geral	15.881.372,00	43.264.800,00	23.098.927,00	19.777.606,00	19.717.096,00

Tabela 10. Valores repassados ao Instituto Mamirauá pelo Contrato de Gestão no ano de 2025.

Fonte	Termo Aditivo	Data de assinatura do T.A.	Valor (R\$)
MCTI	10º	25/07/2025	19.717.096,00
Total MCTI	-	-	19.717.096,00
Outras fontes			-
Total outras fontes			
TOTAL GERAL	-	-	19.717.096,00

Tabela 11. Saldos das contas bancárias do Instituto Mamirauá referentes ao Contrato de Gestão.

Banco	Agência	Conta	Saldo em 31.12.2025 (R\$)
Banco do Brasil S/A – Recurso MCTI LOA	0577-0	7.892-1	1.716.183,02
Banco do Brasil S/A – Recurso FNDCT	0577-0	52.287-2	1.618.017,91
Banco do Brasil S/A (Reserva Técnica)	0577-0	44.080-9	9.092.855,78
Total			12.427.056,71

*O Saldo aqui apresentado corresponde ao valor dos extratos bancários no sem considerar os valores provisionados e nem o saldo em caixa.

Tabela 12. Demonstração de receitas auferidas pelo Instituto Mamirauá nos últimos cinco anos.

Receitas	2025	2024	2023	2022	2021
Receitas Contrato de Gestão	R\$ 19.717.096,00	R\$ 19.777.606,00	R\$ 27.002.991,81	R\$ 47.063.759,99	R\$ 16.418.255,76
Receitas operacionais*	R\$ 1.536.326,13	R\$ 545.080,07	R\$ 511.008,76	R\$ 1.259.955,14	R\$ 612.802,91
Prestação de serviços*	R\$ 3.672.221,51	R\$ 3.761.580,10	R\$ 3.276.162,93	R\$ 2.512.468,34	R\$ 702.948,20
Receitas financeiras*	R\$ 4.028.415,23	R\$ 3.561.593,64	R\$ 734.294,74	R\$ 725.929,16	R\$ 122.680,51
Receitas de Convênios e Contratos Administrativos*	R\$ 7.878.413,82	R\$ 12.836.376,33	R\$ 6.813.367,24	R\$ 2.370.392,16	R\$ 3.862.382,38
Receitas Alavancadas de Instituições de Financiamento	-	-	-	-	-
Saldo do Exercício anterior sem o Contrato de Gestão (em 31/12)	R\$ 15.520.721,55	R\$ 8.342.335,00	R\$ 4.107.143,14	R\$ 5.883.132,53	R\$ 4.447.573,23
Receita Total	R\$ 52.353.194,24	R\$ 48.824.571,14	R\$ 42.444.968,62	R\$ 59.815.637,32	R\$ 26.166.642,99

* Estas linhas são detalhadas dentro do indicador 12.

Tabela 13. Saldos financeiros apropriados com os recursos do Contrato de Gestão.

Saldos	2025	2024	2023	2022	2021
Saldo Financeiro em 30/06 – MCTI LOA*	7.733.299,21	R\$ 12.895.655,33	R\$ 23.809.253,93	R\$ 16.184.188,42	R\$ 16.999.643,81
Saldo Financeiro em 30/06 – FNDCT*	3.912.741,48	R\$ 10.674.338,19	R\$ 24.710.669,56	R\$ 26.673.587,37	-
Saldo Financeiro em 31/12 – MCTI LOA*	11.425.850,87	19.979.348,76	R\$ 18.144.448,58	R\$ 17.967.755,28	R\$ 19.219.704,96
Saldo Financeiro em 31/12 – FNDCT*	1.690.816,37	6.110.447,38	R\$ 17.724.926,36	R\$ 31.260.539,20	-

*Saldo financeiro em conta corrente + adiantamentos concedidos + caixa



9. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

14.1 Demonstração das despesas da entidade

Abaixo estão demonstrados os valores por tipo de despesa, de forma a proporcionar comparação entre os anos de 2025 e de 2024, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

Tabela 14. Comparativo de despesas entre o ano de 2025 e 2024 (em Reais).

Tipo de despesa	Ano 2025	Ano 2024	VARIAÇÃO ENTRE ANOS (%)
Pessoal	20.410.625,88	18.277.705,34	11,67
Materiais, Suprimentos e Serviços.	10.445.960,25	9.604.707,38	8,76
Aquisição de imobilizado	1.510.085,56	1.757.620,15	- 14,08
Diárias e Passagens	1.210.510,70	1.160.099,24	4,35
Despesas Tributárias	660.327,87	824.449,03	- 19,91
Aluguéis, Telefone, Água, Luz etc.	687.711,66	753.994,17	-8,79
TOTAL	R\$34.925.221,92	R\$32.378.575,31	R\$7,21

O aumento nos gastos com pessoal, se deu em função dos reajustes de salários e novas contratações de pessoal da área fim.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de Pessoal e Manutenção da OS. O Instituto Mamirauá continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 4.

O aumento nas contas de diárias e passagens está relacionado com a extensão das atividades para outras áreas da Amazônia

Tabela 15. Plano de ação do Instituto Mamirauá pactuado com o MCTI (Planejado = P / Executado = E).

Macroprocesso	Pessoal		Pessoa Física		Pessoa Jurídica		Diárias, passagens e ajuda de custo		Materiais e serviços (custeio)		Capital (Investimento)		Percentual Executado
	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	P	E	%
1. Prod. Científica		-	1.899.931,67	1.899.931,67	582.701,74	582.701,74	124.305,51	124.305,51	994.811,44	994.811,44	427.927,45	427.927,45	100,00
2. Disseminação tecnológica		-	-	-	-	-	8.127,95	8.127,95	2.492,32	2.492,32	-	-	100,00
3. Manejo Sustentável		-	45.577,95	45.577,95	216.833,73	216.833,73	89.016,95	89.016,95	313.673,07	313.673,07	-	-	100,00
4. Qualidade de vida		-	10.292,85	10.292,85	21.928,82	21.928,82	3.694,25	3.694,25	21.448,88	21.448,88	-	-	100,00
5. Tecnologia da gestão		-	8.477,93	8.477,93	147.189,88	147.189,88	27.087,65	27.087,65	176.907,58	176.907,58	6.198,73	6.198,73	100,00
6. Desenvolvimento Institucional		-	37.615,02	37.615,02	5.653.208,40	5.653.208,40	125.524,75	125.524,75	1.086.655,24	1.086.655,24	1.068.356,79	1.068.356,79	100,00
7. Ações da diretoria		-	12.913,76	12.913,76	434.576,21	434.576,21	832.753,64	832.753,64	126.763,29	126.763,29	7.602,59	7.602,59	100,00
8. Pessoal	20.410.625,88	20.410.625,88											100,00
Total Geral		20.410.625,88		2.014.809,18		7.056.438,78		1.210.510,70		2.722.751,82		1.510.085,56	100,00

Nota Explicativa: O valor repassado, do Contrato de Gestão, para execução das atividades em 2025, foi executado na sua totalidade, ainda sendo necessário a utilização de parte da reserva técnica e saldo do exercício anterior para pagamento de pessoal e atividades básicas.

14.2 Demonstração das despesas do Instituto Mamirauá

A seguir são apresentados os dados conforme a Decisão Normativa nº 127, de 15 de maio de 2013, onde são demonstradas as peculiaridades da força de trabalho do Instituto Mamirauá no ano de 2025.

Tabela 16. Força de trabalho do Instituto Mamirauá no ano de 2025.

DESCRIÇÃO	NÚMERO
GESTÃO	28
Diretor Geral**	1
Diretores Adjuntos**	3
Assessores da Diretoria Geral	24
ATIVIDADES MEIO	130
Auxiliares técnicos	70
Técnicos administrativos	25
Técnicos Operacionais	9
Técnicos de informática	7
Bibliotecária	1
Terceirizados	18
ATIVIDADES FIM	364
Alunos de iniciação científica	46
Assistentes de Pesquisa	6
Bolsistas*	141
Estagiários	35
Extensionistas	53
Pesquisadores	18
Alunos de pós-graduação	11
Pesquisadores Associados	54
TOTAL	522

*16 são bolsistas DTI/PCI (MCTI), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, MOORE, STANFORD, GEF8 e Instituto Mamirauá. **02 dos membros da diretoria são também pesquisadores.



**INSTITUTO
MAMIRAUÁ**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



É sempre importante esclarecer que o conceito de força de trabalho não reflete exclusivamente o número de pessoas ativas alocadas nas atividades institucionais. Ele computa cumulativamente todos os indivíduos que, ao longo do ano de 2025 fizeram parte, ainda que por poucos dias, das equipes de trabalho. Assim pessoas que deixaram as equipes, pessoas que acabaram de ser incorporadas e os colaboradores correntes, todos são somados para refletir a força de trabalho da instituição no período.

14.3 Custos associados a manutenção dos recursos humanos do Instituto Mamirauá

Atendendo ao disposto na portaria 8.944 de 14/02/2025 e suas alterações, traz o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados.

Sempre houve grande imprevisibilidade quanto ao valor efetivo das transferências de recursos do MCTI para o Instituto Mamirauá. Desde 2013 uma importante defasagem pode ser detectada entre o que havia sido pactuado no contrato de gestão e o que foi efetivamente transferido ao Mamirauá. Esta imprevisibilidade impede que se conheçam a priori quais os recursos que poderão ser utilizados no ano para pagamento de pessoal. Desde 2015 esta tendência se aprofundou fortemente. Considerados mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que limitaram a transmissão dos recursos previstos nos contratos.

Com base nos registros contábeis e no Quadro 07 que está abaixo é possível constatar que o Instituto atendeu o limite percentual de gasto com pessoal em relação aos recursos do Contrato de Gestão pactuados em 2021.

Quadro 7. Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do Instituto Mamirauá no ano de 2025. Regime de caixa.

Mês	Salário dos empregados e dirigentes (R\$)	Gratificação (R\$)	Férias (R\$)	Rescisão (R\$)	Total de remuneração pago (R\$)	Encargos trabalhistas				Seguro de vida (R\$)	Plano de saúde (R\$)	Vale transporte (R\$)	Empréstimo Consignado (R\$)	Soma total (R\$)
						INSS (R\$)	FGTS (R\$)	PIS (R\$)	IRRF (R\$)					
Janeiro	602.273,59	93.478,18	99.305,00	29.610,75	824.667,52	-	71.183,00	-	-	4.808,32	21.089,44	320,00	61.244,66	983.312,94
Fevereiro	620.000,37	101.006,85	4.639,00	52.125,55	777.771,77	388.969,53	126.664,79	10.865,63	164.156,43	18.801,94	21.089,44	288,00	48.671,97	1.557.279,50
Março	640.355,63	99.474,60	113.576,00	16.343,33	869.749,56	377.361,10	83.371,33	10.516,82	137.553,42	4.953,60	20.571,05	320,00	48.405,56	1.552.802,44
Abril	609.589,29	97.608,93	108.359,00	-	815.557,22	389.296,28	85.882,34	10.755,73	160.212,14	4.953,60	20.142,47	368,00	49.037,78	1.536.205,56
Maio	613.068,71	113.195,66	110.978,00	-	837.242,37	398.263,06	88.117,81	11.056,04	153.212,98	4.763,90	20.142,47	368,00	49.037,78	1.562.204,41
Junho	651.415,94	111.117,42	112.653,00	-	875.186,36	411.355,04	91.492,18	11.444,30	165.123,94	4.763,90	24.112,72	-	50.728,83	1.634.207,27
13º Adiant	37.781,00	-	-	-	37.781,00	-	-	-	-	-	-	-	-	37.781,00
Julho	593.613,27	116.728,10	123.612,00	67.169,81	901.123,18	417.893,31	158.949,52	11.649,96	166.668,74	4.792,60	24.112,72	368,00	48.862,54	1.734.420,57
Agosto	607.329,79	111.198,48	39.354,00	26.931,51	784.813,78	406.203,77	92.671,10	11.522,26	170.321,57	4.869,00	24.933,37	404,80	48.578,10	1.544.317,75
Setembro	607.673,30	119.415,07	65.996,00	15.497,87	808.582,24	389.867,69	87.701,75	11.085,68	140.744,39	4.735,20	24.933,70	404,80	48.185,82	1.516.241,27
Outubro	636.357,64	124.014,73	36.275,00	44.139,67	840.787,04	393.460,29	104.552,75	11.181,90	150.127,75	4.620,40	22.395,84	349,60	51.159,40	1.578.634,97
Novembro	637.122,77	121.512,60	115.735,00	-	874.370,37	397.480,26	91.202,87	11.231,70	156.704,17	4.649,10	22.032,69	257,60	9.217,40	1.567.146,16
13º-1ª	481.870,00	-	-	-	481.870,00	407.900,96	-	-	-	-	-	-	-	889.770,96
13º-2ª	307.456,00	-	-	86.124,27	393.580,27	417.837,28	43.401,56	10.584,57	149.885,08	-	-	-	-	1.015.288,76
Dezembro	658.395,59	111.017,41	2.121,00	2.614,70	774.148,70	379.716,21	220.857,20	22.971,33	168.759,73	4.649,10	21.697,45	368,00	107.844,60	1.700.982,62
Total geral	8.304.302,8 9	1.319.768,0 3	932.603,0 0	340.557,4 6	10.897.231,3 8	5.175.604,7 8	1.346.048,2 0	144.865,9 2	1.883.470,3 4	71.360,66 6	267.253,3 6	3.816,80 6	620.974,44 8	20.410.625,8 8

Memória de Cálculo

Valor Pactuado para 2025: R\$ 19.717.096,00

Valor Gasto Com Pessoal do Valor Pactuado: 11.546.803,06 = 58,56%

Valor do Saldo Anterior e RT Gasto Com Pessoal em 2025: R\$ 8.863.822,82 = 44,96%

NOTA EXPLICATIVA: O valor total de gastos com pessoal acima considera os valores pagos no ano de 2025. O limite anual de gastos com pessoal é de 90% conforme previsto no Contrato de Gestão. O valor pactuado para o ano de 2025, foi de R\$ 19.717.096,00, sendo que os gastos com pessoal, no primeiro semestre, foram custeados pelo saldo do ano anterior e parte da Reserva Técnica, não sendo utilizado o percentual total previsto, para 2025, para gastos com pessoal.

Quadro 8. Valores Pactuados e Percentuais de Gastos com Pessoal.

Ano	Valor Repassado via Contrato de Gestão	Valor Gasto com Pessoal	%
2021	15.884.372,00	12.687.822,96	79,88
2022	43.264.800,00	14.071.494,35	32,52
2023	23.098.927,00	14.526.445,20	62,89
2024	19.777.606,00	18.277.705,35	92,42
2025	19.717.096,00	20.410.625,88	103,52
Total	121.742.801,00	79.974.093,74	65,69
Previsão 90%	109.568.520,90		

Quadro 9. Remuneração e Percepção de outras vantagens pelos diretores executivos e empregados da OS, segundo os critérios pactuados no Contrato de Gestão.

REMUNERAÇÃO DIRIGENTES INSTITUTO MAMIRAUÁ 2025				
Exercício 2025	Dirigentes	Demais CLT	Teto Mensal dos Dirigentes	Teto Remuneratório Fixado no Contrato de Gestão
Remuneração	584.052,84	8.993.410,51	128.000,00	185.464,76
Encargos Sociais	1.013.067,59	7.536.921,65		
Seguro de Vida	1.285,60	70.075,06		
Plano de Saúde	42.577,13	224.676,23		
Vale Transporte	-	3.816,80		
Gratificação	605.520,00	714.248,03		
Consignados	-	620.974,44		
Total Geral	2.246.503,16	18.164.122,72		

Tabela 17. Valores de Reserva Técnica pactuados com recursos do Contrato de Gestão.

Ano	2025	2024	2023	2022	2021
Reserva Técnica	R\$ 20.347.368,00	R\$ 16.182.000,00	R\$ 16.182.000,00	R\$ 15.761.008,45	R\$ 15.761.008,45

Tabela 18. Descrição da destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica.

Destino dos recursos	2025	2024	2023	2022	2021
I - Custeio antecipado das atividades básicas da OS	R\$ 8.785.219,00	R\$ 7.695.000,00	R\$ 7.695.000,00	R\$ 7.451.347,85	R\$ 7.451.347,85
II - Pagamento de contratos ou direitos trabalhistas	R\$ 10.128.115,00	R\$ 7.294.000,00	R\$ 7.294.000,00	R\$ 7.314.992,67	R\$ 7.314.992,67
III - Condenações ou acordos judiciais	R\$ 200.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ 200.000,00
IV - Outros gastos em atividades de relevante interesse para o alcance dos objetivos do CG	R\$ 1.234.034,00	R\$ 993.000,00	R\$ 993.000,00	R\$ 794.667,93	R\$ 794.667,93
Total da reserva utilizada	R\$ 20.347.368,00	R\$ 16.182.000,00	R\$ 16.182.000,00	R\$ 15.761.008,45	R\$ 15.761.008,45

* O Conselho de Administração do Instituto Mamirauá na 101ª reunião, ocorrida entre os dias 24/02 e 10/03/2025, aprovou o valor da Reserva Técnica para o ano de 2025: R\$ 20.347.368,00.

Os recursos destinados à manutenção da reserva são provenientes do saldo do exercício anterior e dos repasses do contrato de gestão recebidos ao longo do ano, conforme previsto no orçamento.

Tabela 19. Composição da Reserva Técnica.

Valor da Composição da Reserva Técnica em 2025			
Origem do recurso	Data	Valor do recurso do T.A.	Valor R\$
Saldo Inicial da reserva técnica - 31 de dezembro de 2024			16.662.153,65
10º Termo Aditivo	25/07/2025	19.717.096,00	5.500.000,00
Total das entradas			22.162.153,65
Rendimentos dos recursos			1.225.352,76
Resgates			(14.000.000,00)
IR/COFINS/Tarifas			(294.650,63)
Total das saídas			(14.294.650,63)
Saldo da Reserva Técnica em 31 de dezembro de 2025			9.092.855,78

15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstrações contábeis previstas na legislação que rege a atividade contábil da entidade, incluindo as notas explicativas.

O Instituto Mamirauá tem como principal fonte de recurso os valores transferidos pelo Contrato de Gestão. Os valores ainda não gastos nas atividades contínuas são aplicados no mercado financeiro e os rendimentos são aplicados integralmente na sua atividade fim. A seguir evolução dos recursos financeiros dos últimos cinco anos.

Tabela 20. Evolução das receitas e saldos do Contrato de Gestão e suas aplicações financeiras

Ano	Saldo Inicial	MCTI	Aplicação Financeira	Despesas Líquidas	Saldo Final
2021	20.581.920,94	15.881.372,00	559.283,76	(17.915.184,67)	19.107.392,03
2022	19.107.392,03	43.264.800,00	3.804.391,75	(27.948.289,30)	38.228.294,48
2023	38.228.294,48	23.098.927,00	3.904.067,81	(29.361.320,35)	35.869.968,94
2024	35.769.968,94	19.777.606,00	2.920.590,88	(32.378.575,31)	26.089.590,51
2025	26.089.590,51	19.717.096,00	2.235.202,65	(34.925.221,92)	13.116.667,24
				2025	2024
Recursos Auferidos					
Saldo inicial (01.01)				26.089.590,51	35.769.968,94
Recursos recebidos – repasses MCTI				19.717.096,00	19.777.606,00
Receita financeira líquida				2.235.202,65	2.920.590,88
Total dos Recursos Auferidos				48.041.889,16	58.468.165,82
Despesas					
Pessoal				(20.410.625,88)	(18.277.705,34)
Custeio				(13.004.510,48)	(12.343.249,82)
Capital				(1.510.085,56)	(1.757.620,15)
Total das despesas				(34.925.221,92)	(32.378.575,31)
Saldo (31/12/2025)				13.116.667,24	26.089.590,51

Tabela 21. Saldos contábeis das contas patrimoniais vinculadas ao Contrato de Gestão

	2025	2024
No Ativo Circulante		
Recursos vinculados a projetos (Vide Nota Explicativa nº 5)	12.428.024,93	25.816.281,34
Recursos aprovados do Contrato de Gestão	-	-
Créditos a receber	688.642,31	273.309,17
	13.116.667,24	26.089.590,51
No Passivo Circulante		
Obrigações trabalhistas e sociais	(1.949.939,60)	(2.024.134,46)
Obrigações fiscais e tributárias	(7.041,50)	(6.352,59)
Obrigações em circulação - fornecedores	(91.119,46)	(169.792,26)
Obrigações em circulação - outras retenções	(14.720,87)	(13.727,06)
	(2.062.821,43)	(2.214.006,37)
Obrigações com recursos de projetos (Vide Nota Explicativa nº 10)	11.053.845,81	23.875.584,14